


BR COOPERATIVO

Uma parceria

mentemegro |  |  | 

Ano IV • Nº 27 • Abril 2024

Rumo a Paris

*Bordadeiras do RN
vestem a delegação
olímpica brasileira*



ESTÁ CHEGANDO A HORA DO 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE COOPERATIVISMO



**CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!**

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!




Feira com exposição de produtos e serviços, painéis e palestras de interesse de todos os ramos e rodada de negócios.

11 a 13 de setembro de 2024



**Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR**

Contato:  (21) 2533-6009
(21) 99877-7735 - 99540-4977

**Confira a programação em nosso site:
www.brmaiscoop.com.br**





As bordadeiras da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (Comart), que confeccionou os uniformes da delegação olímpica brasileira que irá aos Jogos Olímpicos de Paris em julho. **Página 18.**

5	Editorial O coop brasileiro cada vez mais reconhecido	18	Destaque Coopcafé Um caminho sustentável através do cooperativismo e dos biomas brasileiros / O bioma inexplorado da Caatinga / Desafios do cooperativismo e valorização das frutas nativas na agricultura familiar / Desafios do cooperativismo e valorização das frutas nativas na agricultura familiar	52	Amazônia Cooperativa
6	Circulando Sistema OCB e Ministério do Trabalho alinham ações em prol do coop / SomosCoop lança campanha: O cooperativismo é um bom negócio / Cooperativismo é destaque na Gramado Summit / Pesquisa de imagem aponta reconhecimento crescente do coop / Acordo para promover cooperativas de consumo na América e gerar novas oportunidades globalmente / Sistema OCB participa de encontro mundial das cooperativas agro /	20	Capa O coop rumo a Paris	53	Vendo, Logo Existo Cesar Silva
12	Especial CBC Inovação e inspiração estarão em pauta no 15º CBC / Sistema OCB encerra fase de encontros preparatórios para o 15º CBC / Alckmin recebe convite para o 15º CBC	28	Transporte em pauta Cláudio Rangel	54	Corrida Certa Alexandre Bürgel
14	Entrevista Alexandre Abreu, diretor Financeiro e de Crédito Digital para MPMEs do BNDES	30	Informe Cooperforte	55	Aqui tem coop José Flávio Linhares
16	Crédito Cooperativo Lançado o site do 15º Congresso de Cooperativismo de Crédito	34	Rio Cooperativo	56	Vamos inovar? Hélio Gomes de Carvalho
		36	Espírito Cooperativo	57	Fundamentos Cooperativos Emanuel Sampaio
		37	MG Cooperativo	58	ESG sob os holofotes Taís Di Giorno
		38	SP Cooperativo	59	Conversa sustentável Marco Morato
		40	Centro-Oeste Cooperativo	60	Cooperando com as finanças Myrian Lund
		42	Goiás Cooperativo	61	Empreendedorismo cooperativo Renato Regazzi
		44	Sul Cooperativo	62	Ação jurídica Paulo Renato Fernandes
		48	NE Cooperativo		

Editorial

O coop brasileiro cada vez mais reconhecido

“ Não se preocupe quando não for reconhecido, mas se esforce para ser digno de reconhecimento.

(Abraham Lincoln, (1809 - 1865) foi o 16.º presidente dos Estados Unidos, entre 1861 e 1865, e o primeiro presidente do Partido Republicano dos Estados Unidos.)



Cláudio Montenegro, editor executivo

O reconhecimento do potencial do cooperativismo brasileiro vem ultrapassando fronteiras. Prova disso é a satisfação com os uniformes da delegação olímpica brasileira que irá aos Jogos de Paris, em julho. Um trabalho de dedicação e amor realizado pelas bordadeiras de Timbaúba, no Rio Grande do Norte, que se reuniram em cooperativa para atender ao desafio proposto pelo Comitê Olímpico Brasileiro de confeccionar, a princípio, 1.500 peças. E os pedidos não pararam de chegar, tamanho o sucesso que têm feito, já chegando ao quarto pedido, que elas estão finalizando no momento.

Este trabalho só foi possível pela união de mais de 80 bordadeiras que não mediram esforços para confeccionar um produto final de qualidade e que, em breve, desfilará pelas águas do rio Sena, na abertura oficial das Olimpíadas de Paris 2024, levando o nome da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (Comart) para ser reconhecido internacionalmente.

Esta é a força que o cooperativismo brasileiro vem demonstrando, alcançando resultados bastante significativos, promovendo melhor distribuição de renda, respeito, dignidade e ci-

dadania aos membros de suas cooperativas. É o sentimento de cooperação em estado puro, confirmando a velha máxima: a união faz a força!

E o reconhecimento do modelo de negócios promovidos pelas cooperativas ficou comprovado em recente pesquisa desenvolvida pelo Sistema OCB, que apresentou um aumento notável desde a última pesquisa realizada, em 2018. O público entrevistado demonstrou não apenas reconhecer o modelo cooperativo, bem como ficou mais clara a compreensão de seus princípios e valores.

Esta percepção certamente irá aumentar com o lançamento da nova campanha do movimento SosmoCoop, do Sistema OCB, que tem por tema “O Cooperativismo é um bom negócio”, cujo objetivo é apresentar o movimento como uma solução viável, que traz impactos positivos nas vidas dos brasileiros e em suas comunidades.

São constatações de que o cooperativismo brasileiro segue em franco crescimento e cada vez mais reconhecido. Vamos em frente!

Boa leitura e saudações cooperativistas!



BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Cláudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RR e TO;

Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Myrian Lund e Paulo Campos. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Comart. Abril de 2024.

Sistema OCB e Ministério do Trabalho alinham ações em prol do coop



O Sistema OCB se reuniu com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. Para representar a entidade cooperativista, estiveram presentes na reunião a superintendente Tania Zanella, a gerente-geral Fabíola Nader Motta e o coordenador da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Bruno Vasconcelos. O deputado Heitor Schuch (RS) também participou das discussões.

O encontro abordou a Lei 12.690/12, que trata sobre a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho e, também, instituiu o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho (Pronacoop). Tania ressaltou as dificuldades que órgãos da administração pública possuem para compreender as peculiaridades desse segmento. Segundo ela, isso resulta em fiscalizações e normatizações discricionárias. “A forma como acontecem as restrições à participação das cooperativas na prestação de serviços para empresas públicas e privadas, muitas vezes, não se aplica à

legislação vigente”, disse.

A superintendente explicou ainda que o papel do Sistema OCB é garantir os direitos dos cooperados, previstos na Constituição Federal. “Somos uma forma de organização do trabalho, por meio de um empreendedorismo coletivo, que garante a autonomia, a autogestão e a inclusão econômica e social”, ressaltou.

A reunião também abordou a atuação da Casa do Cooperativismo em relação ao Programa Jovem Aprendiz. As formas de atuação e a metodologia do modelo de negócios cooperativista foram reforçadas, com o objetivo de esclarecer dúvidas e viabilizar a implementação do programa nos estados. “Pleiteamos mudanças nas normas previstas na Portaria 3.872/2023 que impactam a participação das cooperativas na operação do programa”, disse Fabíola Motta.

Além disso, foram discutidas as propostas para garantir a participação do Sistema OCB em colegiados do MTE,

como a Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), responsável por debater temas relacionados à segurança e à saúde no trabalho, bem como o potencial do cooperativismo de plataforma como uma alternativa aos modelos tradicionais de economia digital. “Essa iniciativa tem como papel primordial a inclusão econômica e social dos trabalhadores que atuam autonomamente, ou à margem das garantias previstas na constituição, visando o combate das desigualdades sociais e econômicas associadas à economia digital, com distribuição mais igualitária da riqueza”, complementou Tania.

O ministro Luiz Marinho agradeceu as contribuições do cooperativismo e se comprometeu a analisar o material encaminhado, além de internalizar as demandas apresentadas, especialmente em relação à regulamentação da Lei Geral das Cooperativas de Trabalho e eventuais ajustes na Portaria do Programa Jovem Aprendiz.

SomosCoop lança campanha: O cooperativismo é um bom negócio

Todo ano, o Sistema OCB cria uma campanha para o movimento SomosCoop, que destaca a importância do cooperativismo no Brasil. Este ano, a partir dos resultados da última Pesquisa de Imagem, o tema escolhido reforça a mensagem de que o modelo de negócios cooperativista é uma boa escolha. A campanha foi lançada no dia 24 de abril.

Embora o cooperativismo seja reconhecido pela sociedade, nem sempre é visto como uma oportunidade de negócio. Por isso, o objetivo é apresentar o movimento como uma solução viável, que traz impactos positivos nas vidas dos brasileiros e em suas comunidades. O mote deste ano busca engajamento do público em torno da ideia central: O cooperativismo é um bom negócio. Bora cooperar?

A expressão bom negócio, na mensagem central, destaca as vantagens, a viabilidade desse modelo de negócio e os benefícios que o cooperativismo oferece à sociedade como um todo. A ideia é mostrar os benefícios econômicos e simplificar o entendimento sobre o cooperativismo para todos os públicos, com abordagem dos sete ramos: agro, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte e trabalho, produção de bens e serviços.

Samara Araujo, gerente de Marketing e Comunicação do Sistema OCB, destaca que a campanha vai além de evidenciar os benefícios do cooperativismo. Para ela, o cooperativismo é uma ferramenta poderosa para impulsionar



o desenvolvimento econômico e social do país. “Queremos apresentar para um número cada vez maior de pessoas que o cooperativismo é uma opção de negócio vantajosa e, sem dúvida, uma escolha inteligente para todos. O coop é um negócio ganha-ganha”, revela.

A divulgação da campanha passa por produção de vídeos, publicações nas redes sociais, ações com influenciadores

e divulgação por meio de spots para rádios. Dessa forma, a campanha não apenas informa, mas também engaja e inspira pessoas para se envolverem com o cooperativismo, entenderem sua importância e seus benefícios para a sociedade.

Haverá uma ação coordenada com as cooperativas. Acompanhe a campanha em todas as redes sociais do SomosCoop: Instagram, Facebook, TikTok e YouTube.

Cooperativismo é destaque na Gramado Summit

A tripla jornada, quarenta da Serasa, em dezembro de 2023 mais da metade das pessoas endividadadas no Brasil eram mulheres (50,4%).

O Sistema OCB marcou presença sétima edição da Gramado Summit, uma das principais conferências sobre inovação realizadas no Brasil. A gerente-geral, Fabíola Nader Motta participou, nesta quarta-feira (10), do painel Cooperativismo: soluções para empreender e inovar, que contou também com a presença da diretora do Banco Central, Carolina Pancotto Bohrer. A mediação ficou por conta do presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt.

Fabíola e Carolina compartilharam dados sobre o impacto positivo do cooperativismo na vida das pessoas e na construção de um mundo mais sustentável. “O cooperativismo é uma força impulsionadora de desenvolvimento e inclusão. Seu foco nas pessoas, e não no lucro, gera um propósito diferenciado para a existência do negócio. Faz parte dos princípios do modelo de negócios, o comércio justo, a economia colaborativa, o empoderamento criativo, o consumo responsável. Em resumo, é o poder do coletivo que leva à prosperidade do negócio, das pessoas e das comunidades”.

Ela também enfatizou a importância das cooperativas de crédito e como elas atuam no impulsionamento de pequenos negócios. Com atendimento próximo e humanizado, elas têm a habilidade de orientar as pessoas, cooperadas ou não, de acordo com seus objetivos mais específicos. Além disso, impactam profundamente na inclusão e na educação finan-

ceira, o que possibilita a melhora na qualidade de vida de milhões de brasileiros e permitem o acesso a produtos e serviços financeiros com preços mais justos. Em 332 municípios, as cooperativas de crédito são, inclusive, a única instituição financeira presente”, descreveu.

A gerente-geral falou ainda sobre a importância do trabalho de representação institucional desenvolvido pelo Sistema OCB em defesa do cooperativismo junto aos Três Poderes, bem como para a capacitação e fortalecimento das cooperativas em todo o país. “Os benefícios do nosso modelo de negócios vão muito além dos observados nos modelos tradicionais. O cooperativismo garante emprego e renda,

mas também dignidade e prosperidade”, completou.

Sobre a Gramado Summit

Criada em 2017, em sua primeira edição, focou em exposição e conteúdo para startups em estágio inicial, reunindo um público de 700 pessoas. Com o passar dos anos, o evento começou a prospectar empresas maiores para a feira de negócios e também um público mais amplo para as discussões das palestras. Para a edição de 2024, foram 400 palestrantes e 500 empresas expositoras na feira de negócios. O evento recebeu 15 mil visitantes de 23 estados brasileiros. O impacto econômico do evento foi estimado em R\$ 60 milhões.



Pesquisa de imagem aponta reconhecimento crescente do coop

O Sistema OCB, em parceria com a instituição Checon, divulgou a Pesquisa de Imagem do Cooperativismo 2023, realizada em todas as regiões do Brasil, com a participação de 11.522 respondentes. O estudo, que utilizou as metodologias qualitativa e quantitativa em seu processo, apresentou uma visão ampla quanto à percepção da sociedade em relação às cooperativas.

Os resultados revelam que 88% dos entrevistados de todas as regiões do Brasil consideram o movimento atual, moderno e inovador. Os dados indicam evolução quando comparados com os números de 2018, e destacam a importância de difundir os conceitos do cooperativismo para fortalecer e conscientizar a sociedade sobre seu impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico do país.

Para Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, os resultados comprovam um aumento notável no reconhecimento do modelo de negócios e uma compreensão mais clara de seus princípios e valores. "Os dados refletem o trabalho dedicado de todas as coops brasileiras, que mostram, na prática, os benefícios das cooperativas em suas comunidades e setores econômicos. É um espelho do impacto positivo que o

cooperativismo possui na vida das pessoas e na construção de um futuro mais justo e próspero para todos", afirmou.

Mudanças na percepção das cooperativas

A pesquisa, em sua segunda edição, contou com a participação de 51,8% mulheres e 48,2% homens. A faixa etária até 29 anos contou com 23% dos respondentes, enquanto os com idade entre 30 e 49 anos somaram 46% e, entre 50 e 65 anos, 25%. As regiões Nordeste e Sudeste registraram o maior número de participantes. Juntos, seus estados contaram com mais de 60% de representatividade.

Em um intervalo de seis anos, a pesquisa revela mudanças na percepção e no reconhecimento das cooperativas. Em 2018, 55,6% dos entrevistados admitiram não se lembrar de nenhuma coop e, em 2023, esse número caiu para 23%, o que demonstra uma consciência e familiaridade maior com o conceito cooperativista.

Além disso, aconteceu uma crescente notável na menção espontânea de cooperativas. Em 2018, somente 28,6% dos entrevistados souberam mencionar o nome de uma coop. Em 2023, esse número saltou para 54,8%, o que indica um maior

engajamento das marcas cooperativistas. Entre as mais lembradas estão Sicoob, Sicoedi, Aurora, Coamo e Cocamar.

Um em cada quatro participantes afirmou ter contato com a marca do SomosCoop e, 18% associaram o cooperativismo à união, aliança e soma de esforços, enquanto 16% relacionaram o movimento à ajuda, apoio e auxílio mútuo. A percepção de "ser um cooperado" foi positiva, com a impressão dos entrevistados de que fazer parte de uma cooperativa traz mais credibilidade para o negócio, tendo em vista o seu modelo democrático que promove o desenvolvimento de negócios locais.

O estudo permitiu notar uma receptividade favorável ao cooperativismo, embora ainda seja necessário aprofundar a divulgação de informações mais detalhadas sobre o funcionamento, os objetivos e os princípios do movimento.

O entendimento do modelo de negócio foi muito associado ao seu aspecto social. Conceitos como preço justo, qualidade e segurança quanto à procedência dos produtos foram indicados como pontos que merecem ser mais trabalhados para alcançar mais destaque e proximidade com o público.



OTC informa:

Temos diversas opções de **seguros para você e para sua família!**

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
[credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de **nossos corretores**



CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS
onde tem coop

(83) 99399-9367

Acordo para promover cooperativas de consumo na América e gerar novas oportunidades globalmente



Ariel Guarco, presidente da ACI, discursando no seminário

Foi criado um grupo de trabalho baseado na recente visita do presidente da CCW (organização do setor de consumo da ACI), Petar Stefanov, e no seminário conjunto realizado no Uruguai, onde as redes de cooperativas agrícolas e de consumo desempenharam um papel de liderança nas Américas.

Fortalecer redes de produção agrícola e o consumo em nossa região será multiplicado pelo acordo com a organização global de cooperativas de consumo (CCW), que busca alavancar o acesso a novos mercados e facilitar o intercâmbio por meio de plataformas próprias.

Este é o resultado do fortalecimento do vínculo entre as Cooperativas das Américas e a CCAC, expresso durante um seminário conjunto realizado em 13 de março em Colônia do Sacramento, no final da primeira reunião do ano do Conselho de Administração regional.

Para levar a cabo esta iniciativa conjunta foi criado um grupo de trabalho que terá, entre outras funções:

- Promover a cooperação comercial entre entidades de consumo nas Américas, bem como com outras regiões da ACI, em particular com a Euro Coop e o Comitê de Cooperativas de Consumo da Ásia-Pacífico.
- Apoiar a implementação do projeto piloto da plataforma online Coop2Coop Marketplace, incluindo os seus produtos e serviços para realização comercial.
- Promover a troca de experiências e boas práticas, comunicações e informações sobre iniciativas e eventos que potencializem o modelo de negócio cooperativo.
- Intensificar a cooperação entre setores cooperativos tendo em vista a sua interação e projetos e iniciativas comuns.
- Desenvolver um cronograma para a implementação

específica deste acordo, com a assistência do diretor regional de Cooperativas das Américas e do diretor da CCW, com o objetivo adicional de estabelecer uma estrutura regional de cooperativas de consumo nas Américas.

As atividades conjuntas no Uruguai também contarão com o apoio e acompanhamento da presidente das Cooperativas das Américas, Graciela Fernández, que agradeceu a Stefanov pela visita à nossa região e lhe entregou o reconhecimento do Conselho de Administração.

Também esteve presente o presidente da ACI, Ariel Guarco, que destacou que este acordo entre a região das Américas e o setor de consumo da Aliança Cooperativa Internacional vai em linha com a concretização da integração e intercooperação necessárias para fortalecer o setor cooperativo, num cenário global.

Sistema OCB participa de encontro mundial das cooperativas agro

O Sistema OCB esteve presente na reunião do Comitê Executivo da Organização Internacional das Cooperativas Agropecuárias (Icao, do inglês International Cooperative Agricultural Organisation), braço setorial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para o Ramo Agro. O evento aconteceu em Tóquio e contou com a participação de lideranças ligadas ao cooperativismo agropecuário de sete países. O objetivo do encontro foi avaliar o impacto das iniciativas de cooperação técnica financiadas pela Icao na Coreia do Sul, Japão, Filipinas, Malásia, Uganda, Paraguai e Brasil.

O Sistema OCB trabalha fortemente para integrar o cooperativismo agro brasileiro ao cenário global. Temos desenvolvido parcerias com organizações pares em todo o mundo para desenvolver os serviços que prestamos às nossas cooperativas. A Icao é uma plataforma muito importante para as ações de cooperação técnica, promoção comercial e fortalecimento internacional da imagem do coop brasileiro. Somos muito ativos neste fórum e buscamos contribuir para o seu fortalecimento", afirmou o coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, João Marcos Silva Martins.

Durante a reunião, foi aprovada a criação de um programa de intercâmbio técnico que promoverá a intercooperação entre as organizações membro do Icao. Técnicos agrícolas de diversos países terão a oportunidade de participar de uma

imersão de três meses no cooperativismo coreano. O programa tem o objetivo de promover a integração das organizações que representam o cooperativismo agro em todo o mundo.

Foi aprovada, ainda, a realização de um grande evento de visibilidade internacional do cooperativismo agropecuário. Com o apoio da Organização Mundial da Agricultura e Alimentação (FAO), e da Liga Italiana de Cooperativas, será realizado um seminário internacional em Roma. O evento acontecerá no próximo mês de julho e contará com a participação de lideranças cooperativistas e de governos de todo o mundo.

O seminário na capital italiana será uma grande oportunidade de visibilidade internacional para o movimento cooperativista global, já que têm sede em Roma as três principais organizações internacionais da agricultura. Além da FAO, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (IFAD) e Programa de Alimentos das Nações Unidas (UNFP) estão sediados na cidade.

Além da reunião, as delegações estrangeiras também tiveram a oportunidade de conhecer de perto o cooperativismo agropecuário japonês através de visitas de campo. Com 98% da agricultura organizada no modelo cooperativista, o Japão é uma das referências mundiais no cooperativismo agropecuário. Uma das visitas aconteceu na Cooperativa Agropecuária de Shimizu, localizada na

provincia de Shizuoka, que fica a três horas de Tóquio. Com 20 mil associados, a cooperativa integra produtores de chá verde e cítricos.

As delegações também conheceram a planta de processamento da produção de laranja dos cooperados japoneses e visitaram um mercado mantido pela cooperativa e os campos de produção de chá verde, produto que é mundialmente conhecido e movimentado a economia da região de Shizuoka.

ICAO

A entidade foi criada em 1951, no âmbito da ACI, e tem como membros organizações de representação do cooperativismo agro de mais de 50 países. É liderada pela Federação Nacional das Cooperativas Agropecuárias da Coreia do Sul e tem o Sistema OCB como vice-presidente para a região das Américas.

A entidade desempenha um papel crucial no cenário global, especialmente considerando os desafios contemporâneos da segurança alimentar, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. As cooperativas agrícolas são vistas como um meio eficaz para alcançar vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), oferecendo soluções para a erradicação da pobreza, fome zero, produção responsável e consumo, entre outros.



Inovação e inspiração estarão em pauta no 15º CBC



O 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) promete ser um novo marco na trajetória do movimento no Brasil. O evento irá abordar temas importantes e reunir diversas regiões do país em um só lugar, com o intuito de consolidar as novas Diretrizes Estratégicas do Cooperativismo. A programação do Congresso dá destaque para os sete temas fundamentais que irão guiar as discussões durante todo o encontro: Comunicação, Cultura cooperativista, ESG (ambiental, social e de governança), Inovação, Intercoperação, Negócios e Representação.

O regimento interno, que estabelece as regras gerais para a realização e participação, já está disponível para download. O documento define os objetivos do Congresso e traz uma lista dos temas que serão abordados, além de detalhar a estrutura organizacional, bem como a previsão do momento em que será divulgada a consolidação de propostas aprovadas como as Diretrizes Estratégicas do Cooperativismo. O manual de procedimentos, que descreve as regras para o andamento das discussões, votação e priorização de diretrizes, também está disponível, o que garante transparência e participação ativa de todos os envolvidos.

Em inscrições, as cooperativas acessam um link para encontrar sua Organização Estadual (OCE) para solicitar seu registro e participação. As OCEs são as responsáveis pela

organização das presenças de cada estado. Também é possível realizar uma pré-inscrição para observadores, como organismos internacionais, entidades públicas e privadas, fundações e institutos ligados ao cooperativismo, que terão a oportunidade de assistir ao evento, com vagas limitadas para esses participantes. Para os profissionais da imprensa interessados em cobrir o Congresso, o credenciamento também já está aberto.

O Congresso irá receber palestrantes renomados, como Sonja Novkovic, diretora do International Centre for Co-operative Management (ICCM); Gláucia Guarcello, COO da The Bakery; Rubens Mazzali, professor da FGV; Rosilene Rosado, consultora ESG; Gisele Gomes, consultora em diversidade e inclusão; Walter Longo, publicitário e especialista em inovação; Dado Schneider, palestrante sobre Geração Z & futuro do trabalho; e Carlos Busch, executivo e colunista da MIT Technology Review, entre outros.

Um dos destaques do evento será o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo 2024, com as pautas prioritárias e demandas do movimento no âmbito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Agenda reúne os principais temas de impacto do setor, para que os agentes públicos foquem e tenham atenção redobrada a essas propostas, para o fortalecimento do papel do cooperativis-

mo como parte da pauta estratégica do país.

Cronograma

No primeiro dia (14), o credenciamento dos participantes irá anteceder a cerimônia de abertura às 16h, com a presença do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Logo em seguida, às 16h30, haverá a palestra magna do congresso e, às 17h30, a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella irá apresentar os principais resultados do cooperativismo desde o 14º CBC, em 2019. Às 19h, acontece o lançamento da Agenda Institucional do Coop.

No segundo dia, 15 de maio, o evento terá início às 8h15 com a autora, pesquisadora e futurista Martha Gabriel e, às 10h, serão abertas as salas temáticas com palestras e debates que irão abordar diversos temas, seguidas por um intervalo de almoço e continuação das discussões nas salas temáticas, com espaço para a participação ativa dos congressistas.

O terceiro e último dia do evento também tem início previsto para às 8h15, com destaque para a priorização das diretrizes definidas durante os debates do dia anterior. Às 12h, o CEO da Tátil Design, Fred Gelli, comanda palestra a partir do tema O que somos? Construindo futuros a partir do nosso lugar de potência. O encerramento do evento ocorre às 12h45.

Sistema OCB encerra fase de encontros preparatórios para o 15º CBC

O Sistema OCB encerrou a fase de encontros preparatórios para o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) junto às suas Organizações Estaduais (OCEs). Durante três meses, reuniões, oficinas, workshops e seminários foram realizados para definição das diretrizes estratégicas que serão apresentadas, debatidas e priorizadas durante o evento, que reunirá três mil lideranças do movimento entre os dias 14 e 16 de maio, em Brasília.

Fábio Estorti, gerente de Planejamento da unidade nacional, explicou que ouvir as bases é fundamental para garantir o sucesso do Congresso. "As diretrizes que estão sendo levantadas vão nortear nossos trabalhos durante os próximos cinco anos. Por isso, quanto mais cooperativas e cooperados estiverem envolvidos nesse processo, mais representativas serão as propostas de diretrizes estratégicas que farão parte dos debates do Congresso", afirmou.

Segundo Fábio, os resultados dos encontros são ex-

tremamente positivos. "É notável a satisfação das OCEs e das cooperativas por se sentirem co-responsáveis pela preparação do Congresso. É uma oportunidade única para que todos os envolvidos possam expressar seus anseios, necessidades e propostas. O processo é muito enriquecedor e traz um sentimento de pertencimento essencial para os objetivos que pretendemos alcançar", complementou.

As reflexões geradas durante os encontros foram elaboração com base no sete temas que serão pauta no 15º CBC: Comunicação, Inovação, Representação, Negócios, ESG (Ambiental, Social, Governança e Gestão), Intercoperação e Cultura Cooperativista. A metodologia empregada permitiu, primeiro, a realização de um amplo diagnóstico das necessidades e questões estratégicas para o cooperativismo, com base em entrevistas com lideranças e stakeholders, bem como nos resultados da Pesquisa Nacional do

Cooperativismo, e, em seguida, com a formação de grupos focais para debate sobre pontos a serem aprofundados.

Com o fim dos encontros preparatórios, a próxima etapa compreende a consolidação das propostas de diretrizes para apresentação e debate durante o Congresso. A fase será coordenada diretamente pela Gerência de Planejamento, na Casa do Cooperativismo em Brasília.

"Na última edição do Congresso, em 2019, descobrimos que havia uma revolução em curso dentro do nosso movimento. Nossos cooperados queriam o novo, queriam ampliar a presença das mulheres e dos jovens nas cooperativas, queriam se ver representadas no Três Poderes, queriam ganhar o mundo. Conseguimos avançar em todas essas diretrizes e queremos ir além. Estamos ansiosos pelo que está por vir", afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Alckmin recebe convite para o 15º CBC

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços, Geraldo Alckmin, recebeu o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, em reunião que abordou temas prioritários em políticas públicas para o cooperativismo. O encontro também foi marcado pela entrega de convite especial para participação de Alckmin no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que será realizado entre os dias 14 e 16 de maio em Brasília com a presença de três mil lideranças do movimento no país. A superintendente Tania Zanella também participou da reunião.

O 15º CBC contará com o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo 2024. "O CBC é o evento mais importante do nosso movimento aqui no Brasil e tem tudo para ser um dos maiores eventos do cooperativismo em todo o mundo. É nele que vamos debater e definir as estratégias e planos de ação para continuar impulsionando o avanço das cooperativas nos próximos anos. E a Agenda Institucional é parte importante desse planejamento, já que destaca as principais pautas e demandas que temos junto aos Três Poderes", explicou o presidente Márcio.

Alckmin se mostrou lisonjeado com o convite. "Já disse várias vezes que meu vínculo com o cooperativismo é antigo. Por isso, é um prazer receber esse convite tão especial", afirmou. Ainda segundo ele, o governo está sempre aberto para ouvir as demandas do movimento. "O que pudermos fazer para contribuir com o crescimento desse modelo de negócios democrático e colaborativo, que gera renda, emprego e dignidade para as pessoas, com certeza faremos", afirmou.

Com relação ao Plano Safra 2024/25, foram apresentadas as prioridades do setor em relação à política pública em elaboração pelo governo. A manutenção da estrutura de financiamento e a garantia de recursos suficientes, prin-



cipalmente para as linhas de investimento estiveram entre os principais pontos tratados, bem como o fortalecimento das cooperativas de crédito como meio de capilaridade e efetividade da aplicação do plano. "A política agrícola é fundamental para o desenvolvimento das cooperativas agropecuárias brasileiras. Precisamos garantir que os recursos continuem chegando aos produtores", destacou Márcio Freitas.

Sobre a Reforma Tributária, a reunião destacou questões em discussão nos grupos de trabalho que estão elaborando as regras para regulamentação da norma já aprovada pelo Congresso Nacional. Uma delas trata sobre

o regime específico de serviços financeiros. "Precisamos garantir que as características societárias das cooperativas estejam em harmonia com as peculiaridades do regime econômico no qual se inserem, respeitando os preceitos da Lei do Cooperativismo (5.764/71) e o ato cooperativo já previsto no texto constitucional", salientou Tania Zanella. Pontos específicos envolvendo o cooperativismo agro, de saúde e de trabalho também foram abordados.

Alckmin disse que as demandas do cooperativismo, como a do reconhecimento do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, na regulamentação da Reforma Tributária, serão levadas em consideração.

A receita do BNDES para alavancar o cooperativismo brasileiro

As medidas anunciadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) vêm movimentando o cenário cooperativo brasileiro, atendendo em especial as cooperativas de crédito e do agronegócio, que tiveram especial

atenção da instituição financeira.

A expectativa é que o Programa BNDES Procapcred e as linhas de financiamento apresentadas movimentem as instituições cooperativistas, propiciando um crescimento significativo em

âmbito nacional.

O diretor Financeiro e de Crédito Digital para MPMEs do BNDES, **Alexandre Abreu**, coomentou as medidas anunciadas pelo BNDES em entrevista exclusiva à **BR Cooperativo**. Confira a seguir.

BRC - Como o BNDES avalia as medidas anunciadas para atender às cooperativas de crédito e ao agronegócio brasileiro?

O BNDES considera que as medidas anunciadas referentes às mudanças de condições financeiras e de aumento de dotação orçamentária do Programa BNDES Procapcred e da linha com taxa fixa em dólar do BNDES Crédito Rural têm grande potencial de ampliar o acesso a crédito, em melhores condições, para os associados das cooperativas de crédito, produtores rurais e cooperativas do setor agropecuário.

BRC - Que expectativas as cooperativas de crédito e do agronegócio podem vislumbrar mediante as medidas anunciadas pelo órgão?

No caso do BNDES Procapcred, o objetivo é fortalecer a estrutura patrimonial das cooperativas de crédito por meio da concessão de financiamentos aos cooperados. Desde a sua incorporação no portfólio do BNDES em 2015, o programa já registrou R\$ 1,4 bilhão em valor aprovado para mais de 170 mil operações.

BRC - Que crescimento do volume de crédito a ser financiado o BNDES vislumbra alcançar nos próximos meses? Já existe alguma estimativa a respeito?

Para ampliar o alcance do Programa, o BNDES aprovou nova dotação orçamentária de R\$ 2 bilhões, estendeu a vigência até o fim de 2025 e realizou melhorias em suas condições, que passam a estar disponíveis em 29.02.2024. O rol de clientes atendidos pelo Programa foi ampliado, gerando um potencial de impacto de cerca de 5 milhões

de novos cooperados. Antes aberto a pessoas jurídicas cooperadas e pessoas físicas caracterizadas como cooperados autônomos, o BNDES Procapcred passou a contemplar qualquer cooperado pessoa física de uma cooperativa de crédito ou de banco cooperativo, desde que natural residente e domiciliado no Brasil.

De forma complementar, foi definido um aumento do limite de financiamento de R\$ 30 mil para até R\$ 100 mil por cliente, a cada dois anos, além de reduzidas as taxas e alongados de prazos, com foco especialmente em cooperados das regiões Norte e Nordeste. Nas operações com clientes dessas regiões, a remuneração básica do BNDES foi reduzida de 1,1% ao ano (a.a.) para 0,8% a.a., e o prazo máximo do financiamento passou a ser de até 15 anos. Para as demais regiões, o prazo limite foi estendido de 10 anos para 12 anos.

A carência do programa, de até dois anos, permanece a mesma para todos os financiamentos. As novas condições buscam incentivar a adesão de associados a cooperativas localizadas no Norte e Nordeste, abrindo novos canais de acesso a crédito para os produtores e empresários dessas regiões.

BRC - O BNDES tem em seus estudos outras propostas que possam vir a beneficiar o setor cooperativo de alguma forma?

Essa iniciativa de aprimoramento do BNDES Procapcred reforça o compromisso histórico do BNDES com o cooperativismo de crédito, alinhado às políticas públicas para o segmento, promovendo maior distribuição de riqueza, especialmente em

áreas mais remotas do Brasil.

BRC - Qual balanço o senhor faz do setor cooperativista financeiro no último ano e o que esperar para o futuro?

No caso da linha com taxa fixa em dólar do BNDES Crédito Rural, que foi lançada pelo BNDES em abril de 2023 com aporte inicial de R\$ 4 bilhões (R\$ 3,8 bilhões já consumidos), a dotação orçamentária foi ampliada em mais R\$ 4 bilhões. O produto atende a produtores rurais e cooperativas, que podem obter financiamento para projetos de investimentos, máquinas e equipamentos e custeio. A iniciativa beneficia os agroexportadores, sendo uma opção de taxa para dar segurança aos produtores que têm como foco o mercado externo e que, assim, não ficam expostos às variações do câmbio.

BRC - Existe algum estudo de propostas que possam atender a outros ramos cooperativos, como saúde, transporte, infraestrutura, consumo e trabalho?

Para além dessas medidas, o BNDES trabalha também com o fomento e desenvolvimento do cooperativismo em segmentos voltados a populações mais vulneráveis e de baixa renda, como por exemplo agricultores familiares e catadores de materiais recicláveis. Essas ações estão alinhadas com políticas públicas para o fortalecimento da agroecologia e da logística reversa. O Banco oferece apoio a cooperativas de produção por meio de suas diversas linhas de financiamento tradicionais, além de atuar para o fortalecimento das cooperativas de crédito, que atuam também como repassadoras de linhas do Banco.”



Lançado o site do 15º Congresso de Cooperativismo de Crédito

Já está no ar o site 15º ConcredD – Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito, considerado o mais expressivo evento do setor no Brasil e na América Latina: www.concred.coop.br, que será realizado de 7 a 9 de agosto, no Expominas, na capital mineira – Belo Horizonte. A iniciativa da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) foi realizada pela primeira vez em 1999. Durante 25 anos, as quatro primeiras edições ocorreram anualmente e, desde 2004, na quinta edição, o Congresso passou a ser realizado a cada dois anos. Em 2024, o evento terá correalização da Sicoob Central Crediminas e Sicoob Central Cecremge; apoio do Sistema OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais; parceria do Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras; e apoio institucional do Banco Central do Brasil.

O presidente da Confebras, Moacir Krambeck, explica que o Congresso é formado por diversas ações e eventos paralelos: “Temos palestras, painéis, workshops, debates, lançamento de livros, espaços para capacitação, aperfeiçoamento e networking, além de uma tradicional feira de negócios”, destaca. A abertura será no dia 7 de agosto, com palestra magna do britânico John Elkington, considerado o “pai da sustentabilidade”.

De acordo com a plataforma BureauCoop da Confebras, o Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC) já alcançou 18,9 milhões de cooperados no País, entre pessoas físicas e jurídicas. Em todo o país, o cooperativismo possui mais de 8,9 mil postos de atendimento, a maior rede do Sistema Financeiro Nacional, garantido acesso a produtos e serviços a brasileiros de 885 municípios

do país que não possuem agências bancárias.

O tema central escolhido para nortear o 15º CONCRED foi “A Sustentabilidade Humana e o Mundo Exponencial: Construir o Futuro em Tempos de Transformação”. “É uma forma de promover, valorizar e debater as ações focadas nos pilares ESG (Ambiental, Social e de Governança), em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Afinal, a construção do futuro passa pelos avanços tecnológicos e a sustentabilidade do planeta e dos negócios. Mas, para isso ser alcançado, precisamos focar no desenvolvimento humano”, reforça Krambeck.

Além de John Elkington, foram convidados 60 renomados palestrantes para falar sobre temas relacionados a sete trilhas, em 10 palcos simultâneos, como os filósofos Luiz Felipe Pondé e Lúcia Helena Galvão; o diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil, Ailton de Aquino Santos; e o ator e diretor Miguel Falabella, entre outros. Confira os perfis de palestrantes confirmados: <https://concred.coop.br/palestrantes/>

Programação

Durante o 15º Concred também será entregue o Prêmio ProsperaCoop, que busca reconhecer projetos e ações de cooperativas de crédito em quatro categorias, voltadas às boas práticas de ESG (Meio Ambiente, Social, Governança e Finanças Sustentáveis). Outras duas atividades tradicionais – a Feira de Negócios Cooperativistas e o projeto Integração Juventude – também estão confirmadas. A Feira se constitui em espaço de divulgação, exposição e negócios

de cooperativas e parceiros do setor. Já o outro projeto é voltado aos jovens, que terão a chance de aprender sobre cooperativismo, educação financeira e sustentabilidade. Confira a programação completa (sujeita a adequações): <https://concred.coop.br/programacao/>

São esperados 3 mil participantes presencialmente. O público-alvo é formado por dirigentes e lideranças do cooperativismo financeiro, conselheiros, gestores, administradores e colaboradores, além de estudiosos, acadêmicos, educadores, consultores, economistas, formadores de opinião e lideranças sociais, representantes governamentais, do mercado financeiro e do terceiro setor.

Serviço

15º CONCRED – CONGRESSO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

De 7 a 9 de agosto de 2024.

Local: Expominas – Belo Horizonte (MG).

Horários: abertura no dia 7 de agosto (quarta-feira), a partir das 19 horas; e dias 8 e 9 de agosto (quinta e sexta-feira), das 8 às 18 horas.

Iniciativa: Confebras – Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito.

Correalização: Sicoob Central Crediminas e Sicoob Central Cecremge.

Apoio: Sistema OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais.

Apoio institucional: Banco Central do Brasil.

Acesse o site: www.concred.coop.br

Mais informações pelo telefone (61) 3323-2335 ou e-mail



CONFEBRAS





O maior e mais esperado evento do setor de coop financeiro da América Latina!

concred.coop.br

7a9 ago 2024

CONGRESSO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Belo Horizonte - MG
Expominas BH

3 dias
de intensa programação:

TEMA A Sustentabilidade Humana e o Mundo Exponencial: Construir o Futuro em Tempos de Transformação

> Palestra Magna com o irlandês John Elkington, o “Pai da Sustentabilidade”

> Feira de Negócios Cooperativistas

> 60 palestrantes renomados

> Arena Integração Juventude

> Estimativa de 3 mil participantes

COTA DIAMANTINA			COTA OURO PRETO			COTA TIRADENTES			COTA PARCEIRO CULTURAL				
													
COTA MARIANA						COTA PARCEIRO EDUCACIONAL							
													
													
APOIO		PARCEIRO TEMÁRIO		CORREALIZAÇÃO		REALIZAÇÃO		APOIO INSTITUCIONAL		MÍDIA PARCEIRA		MÍDIA OFICIAL	
													



Um caminho sustentável através do cooperativismo e dos biomas brasileiros

Em meio à vastidão dos biomas brasileiros, a agricultura familiar surge como um pilar fundamental para a economia e a sustentabilidade ambiental. Roberto Epifânio Rodrigues, atuante na área, destaca a importância do cooperativismo e da exploração consciente desses biomas, especialmente o Cerrado, como estratégias vitais para o desenvolvimento sustentável.

Rodrigues aponta para a riqueza ainda pouco explorada das cadeias produtivas e do extrativismo no Brasil, especialmente no centro-oeste. Frutos como Babaçu, Bociuva, Buri e Mangaba são exemplos de como a natureza oferece oportunidades abundantes para a verticalização de produtos, indo além do tradicional cultivo de arroz e feijão. Ele enfatiza que além dos frutos, o Cerrado abriga um vasto potencial em plantas medicinais e óleos essenciais, ampliando as possibilidades para a agricultura familiar.

O bioma inexplorado da Caatinga

No vasto e diversificado panorama da agricultura brasileira, a agricultura familiar ganha valor e destaca os biomas nacionais, com especial ênfase no Nordeste. Através de suas experiências e dedicação, Jorge Izidro destaca o potencial inexplorado da Caatinga, segundo ele, um bioma frequentemente subestimado, mas repleto de riquezas naturais e culturais.

“Quero expressar minha gratidão ao Dr. Onofre pela oportunidade de discutir sobre os biomas brasileiros e, em particular, sobre o Nordeste. Nosso bioma, a Caatinga, muitas vezes é visto com preconceito, rotulado como o ‘coitadinho’ dos biomas por estar situado em uma região semi árida. No entanto, é um bioma de grande diversidade, abrigando frutas maravilhosas como o umbu-cajá, além de outras como o caju e o rabo de raposa. Estamos apenas começando a explorar o cooperativismo na região, apesar de já existirem exemplos notáveis como a cooperativa Pindorama, em Alagoas.

No entanto, Rodrigues alerta para os desafios enfrentados pelos pequenos produtores, que muitas vezes aspiram produzir em larga escala sem os recursos necessários, o que pode levá-los a serem “engolidos” pelo mercado. A solução, segundo ele, passa pela organização e cooperação. A legislação atual, por vezes restritiva, limita a comercialização direta dos produtos, forçando os agricultores a se unirem em cooperativas para ganhar escala e competitividade.

Através de uma iniciativa chamada Isev (Inventário Socioeconômico e Escuta Vocacional), busca-se conhecer melhor as famílias envolvidas, suas vocações e potenciais produtivos. Este inventário é um passo crucial para adaptar a produção às demandas do mercado, garantindo não apenas um produto final de qualidade mas também preços justos e competitivos.

Com o apoio da OCB, fundamos uma cooperativa na região do Vale do São Francisco, que é um verdadeiro tesouro biológico. Lá, trabalhamos com a sustentabilidade das frutas nativas do Rio São Francisco, uma diversidade biológica impressionante que inclui desde a mangaba, o jenipapo, o cambui, a maçaranduba. É vital mostrar que existe mercado para estas frutas silvestres, como a aroeira, cujo fruto dá origem à pimenta rosa, altamente valorizada na culinária francesa. O maior desafio, no entanto, é promover o associativismo. As pessoas precisam aprender a trabalhar juntas em cooperativas para superarmos os obstáculos. Durante anos, me dediquei a entender como conviver com o semiárido, não combatê-lo. Temos que evitar que as áreas semiáridas se tornem áridas, um problema já evidente em estados como Bahia e Alagoas.

A agricultura familiar é forte no Nordeste, com uma

Rodrigues também destaca a importância da educação e da disseminação do conhecimento sobre os biomas brasileiros, especialmente o Cerrado, que ele descreve como um “bioma Coringa” devido à sua interligação com outros biomas como a Caatinga, Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. Essa visão integrada é essencial para superar os desafios comuns enfrentados pelos agricultores familiares em diferentes regiões do país.

Em suma, Roberto Epifânio Rodrigues vê um futuro promissor para a agricultura familiar no Brasil, desde que haja uma maior organização entre os produtores e uma exploração mais consciente e sustentável dos recursos naturais. Através do cooperativismo e da valorização dos biomas nacionais, é possível não apenas sobreviver mas prosperar no mercado, trazendo melhorias significativas para o padrão de vida dos agricultores familiares.

produção diversificada que vai do leite às frutas silvestres. Estou profundamente envolvido com o cultivo destas últimas e vejo um grande futuro para elas no mercado. Acredito que o cooperativismo é a solução para ampliar nossa visibilidade e comercialização.

Sou um grande apreciador de ciriguela e umbu cajá, frutas fáceis de produzir e com um sabor excepcional. O apoio do Dr. Onofre tem sido fundamental nessa jornada de valorização das riquezas do Nordeste brasileiro. Estou à disposição para compartilhar um pouco mais sobre essa região incrível e suas possibilidades agrícolas.”

Jorge Izidro não apenas compartilha sua paixão pelas frutas nordestinas mas também reforça a importância da união e do trabalho coletivo através do cooperativismo como caminho para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região semiárida do Brasil.

Destaque Coopcafé

Desafios do cooperativismo e valorização das frutas nativas na agricultura familiar

Montar uma cooperativa pode parecer simples à primeira vista, mas o verdadeiro desafio está em realmente colocar a mão na massa. Essa jornada exige mais do que uma visão cartesiana; requer um olhar holístico, pois estamos lidando com pessoas, com gostos e sabores diversos, além de enfrentarmos as dinâmicas do mercado. É essencial adotar uma filosofia que nos permita navegar por essa realidade complexa e enriquecedora, onde cada dia traz consigo uma nova experiência.

Com tudo isso, há exemplos positivos. No coração do Vale do Paraíba, uma região rica em biodiversidade e tradição, André Calabreso se destaca como um articulador de cooperativas e um defensor apaixonado das frutas nativas brasileiras. Com uma trajetória que o levou da vida urbana em São Paulo para a trabalhosa área da agricultura familiar, André compartilha sua experiência e os desafios enfrentados no caminho para valorizar o que é genuinamente nosso e fomentar o cooperativismo como uma solução sustentável para os agricultores familiares.

No programa Coopcafé, Calabreso ressalta a importância dos biomas brasileiros e da agricultura familiar para o fortalecimento do cooperativismo. “É nesse contexto que minha própria história se entrelaça com a missão de promover o cooperativismo e valorizar nossas frutas nativas”, disse.

Vindo de São Paulo, Calabreso decidiu buscar uma vida com mais propósito. “Tomei-me um agricultor familiar, produtor de plantas aromáticas e óleos essenciais. Tive o privilégio de ser convidado a ajudar a montar uma cooperativa de agricultores familiares aqui no Vale do Paraíba, um desafio imenso mas igualmente gratificante”, disse.

Calabreso prosseguiu contando a sua experiência



de vida. “Nossa região é abençoada com frutas nativas da Mata Atlântica, como o Cambuci e a Uvaia, que possuem seis vezes mais vitamina C do que a acerola. É um tesouro nacional que, infelizmente, ainda é pouco conhecido e valorizado. O trabalho isolado como produtor rural apresenta enormes dificuldades, desde acesso à internet e comunicação até logística. Por isso, acredito firmemente que a cooperativa é a solução para trabalharmos coletivamente e superarmos esses obstáculos.

“O Sudeste, assim como outras regiões como a Bahia, ainda está aprendendo a desenvolver uma cultura de cooperativismo mais sólida, ao passo que o Sul do Brasil já se mostra mais estruturado nesse aspecto. Uma das estratégias que adotamos para fortalecer nossa cooperativa foi focar nas vendas institucionais, especialmente por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), um mercado incrível ainda subutilizado.

“A formalização como agricultor familiar é crucial para acessar oficialmente esses mercados. O PNAE garante que

no mínimo 30% das compras para alimentação escolar sejam provenientes da agricultura familiar. No entanto, a falta de oferta muitas vezes impede que esse objetivo seja alcançado. Algumas cooperativas mais estruturadas do Sul conseguem suprir essa demanda, exportando seus produtos para regiões que carecem dessa organização.

“Minha missão, trazendo uma visão de gestão da metrópole para o campo, é ajudar essas cooperativas a focarem nas vendas pelo PNAE, explorando esse nicho maravilhoso. É um caminho desafiador, mas extremamente recompensador.”

A jornada de André Calabreso é um testemunho vivo da importância de abraçarmos nossas raízes e trabalharmos juntos para superar os desafios do cooperativismo e da valorização da agricultura familiar brasileira. Seu trabalho não apenas fortalece a economia local mas também promove uma maior conscientização sobre a riqueza natural do Brasil, incentivando um futuro mais sustentável e inclusivo para todos.

Onofre Cezário Filho defende um cooperativismo mais organizado

Na recente edição do programa Coopcafé, Onofre Cezário de Souza Filho, então presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso (OCB/MT), falou sobre o papel vital das cooperativas no cenário da agricultura familiar e a importância da biodiversidade dos biomas brasileiros.

Onofre compartilhou ideias valiosas sobre como o sistema OCB pode orientar e apoiar iniciativas voltadas para a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico.

Onofre começou destacando a recente viagem à União Europeia, onde teve a chance de dialogar diretamente com consumidores europeus sobre comercialização e sustentabilidade. “Nossa missão na Europa, além de promover encontros com stakeholders no Canadá e nos

Estados Unidos, tratou de ampliar o reconhecimento dos produtos oriundos da agricultura familiar brasileira e dos nossos ricos biomas. Estamos em um momento crucial de conectar nossos cooperados com mercados internacionais, valorizando a qualidade e a origem sustentável dos produtos.”

Ele também mencionou o 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em Brasília, programado para maio.

“Esse congresso representa uma oportunidade excepcional para nós, cooperativistas, levantarmos discussões importantes sobre os biomas brasileiros e como podemos, juntos, promover práticas mais sustentáveis e inclusivas. Estamos mobilizando cooperativas de várias regiões, incluindo Mato Grosso, Alagoas e São Paulo, para garantir

uma representação ampla e diversificada.”

O presidente do Sistema OCB/MT ressaltou a importância da organização e do profissionalismo no sucesso das cooperativas. “Para avançarmos, precisamos estar bem organizados, atuando com o mesmo nível de profissionalismo esperado em qualquer empresa. Esse congresso é o momento ideal para provocarmos mudanças significativas, reunindo líderes como Roberto, Jorge e André para discutir estratégias que nos permitam crescer de forma sustentável.”

A mensagem de Onofre é clara: através da cooperação e do comprometimento com a sustentabilidade, as cooperativas têm o potencial de transformar a agricultura familiar e valorizar os biomas brasileiros, criando um futuro mais promissor para todos os envolvidos.



Coop brasileiro nas Olimpíadas de Paris

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Caminhada do Outubro Rosa, promovida pelas cooperadas da CooperLíquidos



A Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (Comart), está mais uma vez em destaque nacional. Desta vez, os bordados da Comart estarão estampados nos uniformes da delegação brasileira que vai para as Olimpíadas 2024 em Paris, por meio de uma parceria com o Instituto Riachuelo e os esforços da prefeitura municipal de Timbaúba.

Araras, Tucanos e onças estarão nas jaquetas que serão usadas também na abertura das olimpíadas em desfile de barcos pelo Rio Sena. As peças são todas feitas com matéria-prima reciclada. Saia branca para as mulheres, calça branca para os homens. Camisetas nas cores da bandeira brasileira e jaquetas jeans, com os bordados artesanais nas costas. Oitenta bordadeiras trabalham na produção das peças. Confira o passo a passo dessa história campeã nas próximas páginas.



Uniformes olímpicos bordados por mãos cooperativistas

Um município nordestino com 2348 habitantes, segundo o Censo de 2022, está prestes a se tornar mundialmente famoso. Principalmente quando a Delegação Olímpica brasileira fizer o seu desfile de apresentação nos Jogos Olímpicos de Paris. Trata-se de Timbaúba dos Batistas, localizado na microrregião do Seridó Ocidental, região central no Rio Grande do Norte, em pleno semi-árido nordestino. O motivo da fama está no talento das 80 integrantes da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (Comart), escolhida pelo Comitê Olímpico Brasileiro para confeccionar os uniformes da delegação para os Jogos Olímpicos de Paris.

A história da Comart começou em 2003, mas ganhou visibilidade vinte anos

depois da fundação. Em janeiro de 2023, o mundo começou a conhecer as bordadeiras por conta da confecção do vestido usado pela socióloga Rosângela da Silva, a Janja, primeira-dama do Brasil, durante a posse do presidente Lula, em Brasília. De lá para cá, personagens famosas usaram os serviços da cooperativa. Mas a luta delas é mais antiga, e impulsionada pelo cooperativismo, como explica Salmira Torres, uma das fundadoras da cooperativa.

"Em Timbaúba dos Batistas existe a Casa das Bordadeiras. Nós nos reunimos e colocamos a sede da cooperativa lá, mostramos a importância da cooperativa para o fortalecimento da comercialização. O nosso único objetivo era comprar a matéria prima em conjunto. E também a comercia-

lização, porque passaríamos a fornecer a nota fiscal", disse.

Salmira destaca ainda a colaboração da OCERN e do presidente eleito Eduardo Gatto, então superintendente.

"Ele nos fez uma visita e nos estimulou muito. Depois, a gente recebeu uma visita do Instituto Riachuelo e do Sebrae Estadual. A partir daí foi feito um trabalho de cooperativismo em que as bordadeiras passaram por diversos cursos".

As integrantes da Comart mostraram os bordados e vestidos feitos para Janja, para a atriz Isis Valverde, Xuxa, entre outros.

"Isso valorizou cada vez mais o nosso trabalho. E também porque nós tínhamos um caminho para comercializar. Quando a Riachuelo foi chamada para fazer os uni-



As cooperadas da Comart e a sede da cooperativa (dir.)

formes dos atletas, conhecendo o nosso trabalho e sabendo que nós tínhamos uma cooperativa, e que poderíamos concorrer, nos procurou".

Inspiração nacional

A fauna brasileira vai ser estampada nos uniformes da delegação. A Cooperativa confeccionou peças com ilustrações de tucano, onça e arara. O COB avaliou e pediu outras peças de motivos e tamanhos diferentes. A ansiedade das bordadeiras pela aprovação era grande.

"Era muita responsabilidade. O primeiro pedido foi de 15 peças. Nós tínhamos tempo limitado para concluir. Depois pediram mais 1.500 peças bordadas. E não tivemos nem 90 dias para terminar".

Era preciso ampliar a mão de obra. Sem problemas para a capital dos bordados. Salmira explica que um terço da população de Timbaúba dos Batistas é bordadeira.

E toda a cidade se beneficiou do pedido do COB:

"Esse projeto mudou a qualidade de vida de muitas mulheres cooperadas. Começamos com 17 bordadeiras. Isso porque precisamos de um ponto de qualidade. Para entrar na cooperativa, a candidata passa pela curadoria. E acabamos com 80 integrantes. E terminamos o primeiro pedido de 1.500 peças. Fizemos o segundo pedido, o terceiro. Hoje estamos concluindo o quarto pedido", contou Salmira.

E as vendas não param de crescer. O resultado do trabalho é visto na alegria das cooperadas:

"A emoção é tão grande que quando a bordadeira recebia o pagamento ela chorava e dizia que tinha sonho de décadas para realizar mas nunca tinha conseguido. O que fez a diferença foi o fato de nós trabalharmos para o que já estava vendido".

Assim, a bordadeira acabou com a sua

invisibilidade. Ela sabe quem está usando a peça dela e por um preço justo"

Trabalho muda a vida das cooperadas

Valdimeire Dantas, presidente da cooperativa Comart, explicou o processo de produção dos bordados nos uniformes da delegação olímpica. São três tipos de pontos de bordado. Geralmente, as mulheres realizam o trabalho da própria casa. Algumas têm outra atividade, profissional ou doméstica. Cada uma delas entrega em média quatro bordados por semana. Para ela, o resultado é positivo:

"Essa parceria entre o Instituto Riachuelo, o Sebrae e a cooperativa trouxe benefícios e mudanças para as cooperadas. As mulheres estão podendo mudar de vida. Isso trouxe muita mudança, pois várias famílias, várias donas do lar, passaram a ter uma renda melhor, a comprar coisa para a casa e a ajudar os filhos", disse.



As bordadeiras em ação; e Salmira Torres (dir.)



A cooperativa tem parceria com outros estilistas e o trabalho tem promovido uma transformação na vida da cidade, como explica Valdimeire.

“A encomenda é muito grande. E também trouxe uma grande repercussão. Para esses novos trabalhos incluímos um número menor de cooperadas. Mas para os Jogos Olímpicos, o processo envolve 80 pessoas. E a gente trabalha só com o processo do bordado. O Instituto entrega a matéria-prima”.

A presidente explica que o serviço mudou a vida das cooperadas. “É um prazer para a gente da cooperativa ver uma bordadeira agradecendo depois de receber o seu pagamento, semanalmente”, disse.

Parceria com Instituto Riachuelo e Sebrae

Jailma Araujo acumula atividades como secretária da Comart e coordenadora de desenvolvimento econômico e artesanato do Município de Timbaúba dos Batistas. Ela acompanha a produção das peças de bordado desde o início da confecção. Ela revela que o Instituto Riachuelo e o Sebrae promoveram cursos de qualifi-

cação para as cooperadas:

“Muitas delas nem sabiam fazer o tipo de ponto correto. Elas tiveram a oportunidade de aprender e durante o processo foram se aperfeiçoando”, disse.

O bordado da onça é o que apresenta maior dificuldade por conta da quantidade de cores. Jailma também é responsável pelo controle de qualidade da produção.

“Anteriormente as bordadeiras se assustavam e tinham medo de bordar a onça. Elas deveriam usar uma técnica diferente. Teriam que encaixar uma cor na outra. Com o passar do tempo, elas foram se aperfeiçoando cada vez mais e hoje é uma das peças mais procuradas, além de ser a mais valiosa. O valor pago pelo serviço varia de acordo com o tipo de peça. Por exemplo, o tucano é o mais fácil. Cada peça é 100% artesanal”.

O valor do trabalho das bordadeiras está justamente no processo, livre de mecanização. Cada uma delas produz quatro peças por semana. A obra passa pelo controle de qualidade, é levada para a finalização em Guararapes. A produção das jaque-

tas fica a cargo de fábricas de São José.

“Tem bordadeira que divide o tempo com uma outra profissão. Então essa que tá em casa o dia inteiro, ela vai conseguir produzir mais peças. Algumas produzem duas onças no dia. Ao longo do processo, foi conseguindo agilizar e aumentar essa produção. Também tem bordadeira que só faz uma peça por dia e entrega duas por semana”.

A expectativa para ver a delegação brasileira expondo o trabalho das bordadeiras é grande. E a fama já ultrapassa as fronteiras. Jailma conta que o Instagram da Casa da Bordadeiras recebe acessos tanto do Brasil quanto do mundo inteiro:

“Pelo Instagram da Casa nós já recebemos o contato até de pessoas de outros países querendo comprar as peças. Inclusive de brasileiros que vão estar lá. Eu tenho certeza que é só mais uma porta que se abre. Muita coisa boa ainda vai aparecer por aí e devemos tudo isso graças a essa parceria do Instituto Riachuelo, do Sebrae e da cooperativa”, finalizou.

Emoções olímpicas

A cidade vai parar para ver a delegação brasileira desfilando os uniformes bordados pela cooperativa. E a expectativa é tão grande que elas já programaram uma festa para comemorar. Um telão na praça vai reunir toda a comunidade de Timbaúba dos Batistas no dia da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. A arte da capital do bordado nas telas do mundo inteiro.

“Vamos vibrar e agradecer a Deus pelo talento, pela vocação. Porque o nosso trabalho vem de geração em geração. Já houve um tempo em que eram quatro gerações de bordadeiras. Avó, mãe, filha e neta.

Samira acredita que depois de chegar a Paris, o município nordestino Timbaúba dos Batistas vai ser considerado a capital mundial dos Bordados.

“E o mais importante é que descobrimos o cooperativismo. Hoje nós somos aguerridas, empoderadas pelo cooperativismo. Nós temos capacidade de concorrer com os grandes, mesmo sendo pequenos. Porque o cooperativismo fortaleceu a comercialização”, disse Salmira, acrescentando que a qualidade do serviço conta com o diferencial de ser feito a mão.





Capa



Os bordados da Comart estarão estampados nos uniformes da delegação brasileira que vai para as Olimpíadas 2024 em Paris, por meio de uma parceria com o Instituto Riachuelo e os esforços da prefeitura municipal de Timbaúba. Araras, Tucanos e onças estarão nas jaquetas que serão usadas também na abertura das olimpíadas em desfile de barcos pelo Rio Sena.

As peças são todas feitas com matéria-prima reciclada. Saia branca para as mulheres, calça branca para os homens. Camisetas nas cores da bandeira brasileira e jaquetas jeans, com os bordados artesanais nas costas. Oitenta bordadeiras trabalham na produção das peças.

A ginasta Babi Domingos esteve no município e sentiu a energia positiva destas bordadeiras que já profetizam o sucesso do Brasil na competição. Ela foi a primeira atleta da delegação a ver de perto as peças. Cerca de 300 pessoas, entre delegação e atletas, irão usar as peças da cooperativa.

O município de Timbaúba dos Batistas, a 297 quilômetros de Natal, se destaca no Seridó potiguar pela produção artesanal do bordado. Com população aproximada de 2.500 pessoas, a prefeitura tem cerca de 800 bordadeiras cadastradas.

Salmira Torres, cooperada fundadora da Comart, destaca ainda a colaboração inestimável do prefeito de Timbaúba, Ivanildo Araújo de Albuquerque Filho: "É nosso maior incentivador. Ele respira bordado e cooperativismo. E construiu a Casa das Bordadeiras, sede de nossa cooperativa", lembra Salmira.



CREDCOOPER40, A NOVA LINHA DE CRÉDITO DA COOPERFORTE

Para marcar a passagem dos 40 anos da COOPERFORTE, desde o dia 10 de abril/2024 e por prazo limitado, disponibilizamos para todos os associados habilitados à contratação de crédito o CredCooper40, linha de crédito com as seguintes características básicas:

- taxa de juros: 1,55% ao mês
- prazo: de 4 a 60 meses
- carência: até 120 dias para pagamento da primeira parcela
- valor máximo por associado: R\$ 40 mil.

Lembramos que, além do CredCooper40, continuam disponíveis para os associados o MultiCrédito – prazo de até 96 meses e taxa de juros de 1,74% ao mês, por meio do qual poderão complementar suas necessidades financeiras, mediante a contratação de múltiplas operações, até o limite de crédito pré-aprovado, observado o valor mínimo de R\$ 1.000,00 por operação.

Mantenha seu cadastro atualizado, em especial o comprovante de renda mensal, para garantir acesso

às linhas de crédito disponibilizadas pela Cooperativa com limite pré-aprovado.

Ao contratar empréstimos na COOPERFORTE, você garante sua participação nas sobras anuais, distribuídas proporcionalmente aos negócios realizados ou mantidos durante o ano. Para os mutuários, as

sobras representam a devolução de parte dos juros pagos em suas operações de crédito no período.

Comemore os 40 anos da COOPERFORTE! Associe-se e contrate o seu CredCooper40 de forma 100% digital, por meio do APP COOPERFORTE ou do autoatendimento.



ASSOCIE-SE À COOPERFORTE E CONHEÇA AS NOSSAS LINHAS DE CRÉDITO!

Se você é funcionário de banco público federal, servidor público federal, estadual ou distrital, ou empregado de empresa ligada a essas esferas, associe-se à COOPERFORTE e tenha acesso às nossas soluções financeiras!

Novos associados podem contratar o Crédito Inicial, com as seguintes condições:

- taxa de juros: 1,42% ao mês;
- prazo: de 4 a 48 meses;
- carência: até 59 dias para pagamento da 1ª parcela;
- valor máximo por associado: R\$ 40 mil.

A Cooperativa está disponibilizando uma nova linha de crédito, o CredCooper40, com condições especiais:

- taxa de juros: 1,55% ao mês;
- prazo: de 4 a 60 meses;

– carência: até 120 dias para pagamento da primeira parcela;

– valor máximo por associado: R\$ 40 mil.

Com o MultiCrédito os associados da COOPERFORTE podem contratar múltiplas operações, conforme abaixo:

- taxa de juros: 1,74% ao mês;
- prazo: de 4 a 96 meses;
- carência: até 59 dias para pagamento da 1ª parcela;

Na COOPERFORTE, você também tem acesso a:

Investimentos com rentabilidade sempre acima do CDI: aqui o seu dinheiro rende mais! Aplique em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), com liquidez diária e garantia do FGCoop de R\$ 250 mil por investidor, ou em Letras Financeiras da COOPERFORTE (LFC), nas modalidades pré ou pós-fixada, prazo fixo de dois

anos e resgate exclusivamente no vencimento.

Participação nas sobras: resultado líquido distribuído anualmente de forma proporcional aos negócios realizados ou mantidos no exercício. Compartilhamos os nossos resultados com os associados, o que aumenta a rentabilidade de seus investimentos e/ou diminui proporcionalmente os juros pagos nos empréstimos, de acordo com suas operações.

Associação e operações 100% digitais: por meio do APP COOPERFORTE e do autoatendimento.cf.coop.br, você pode se associar e realizar todas as suas operações de forma digital, com praticidade e com segurança.

Baixe o APP COOPERFORTE, associe-se e venha fazer parte de uma das maiores cooperativas de crédito do país, com mais de 152 mil associados e 40 anos de solidez e segurança!

CredCooper40

A nova linha de crédito da COOPERFORTE pra você!

Taxa de juros de 1,55% ao mês

Prazo de 4 a 60 meses

Até 120 dias para começar a pagar

Valor máximo por associado: R\$ 40 mil



Associe-se pelo APP COOPERFORTE ou autoatendimento.cf.coop.br e contrate o seu CredCooper40



ARQUIVISTAS

O combustível do presente

O GNV esteve em pauta durante a audiência pública organizada pela Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, que ocorreu no final de abril de 2024, trouxe à tona discussões fundamentais sobre o futuro da mobilidade sustentável no Brasil. Com foco na importância do biometano e do biogás também para o setor de transporte, o evento contou com a participação de especialistas e representantes do setor, destacando-se a presença virtual de Celso Matos, do Sindirepa. A frase cunhada durante o evento, “O combustível do presente”, reflete a urgência e a relevância do tema em discussão.

O deputado Hugo Leal (PSD-RJ), responsável pelo pedido de realização do debate, enfatizou a necessidade de explorar alternativas energéticas mais limpas e sustentáveis. O biometano, em particular, foi destacado como uma opção viável e eficiente, especialmente em regiões onde a infraestrutura de gás natural veicular (GNV)

ainda não está plenamente desenvolvida. A comparação feita por Celso Matos, que apontou o etanol como sendo menos eficiente que o GNV – aproximadamente duas vezes –, sublinha a importância de investir e promover o uso do biometano como combustível alternativo.

O crescimento do consumo do GNV no Brasil é um indicativo claro da mudança de paradigma no setor de transportes. Com 1,7 milhão de veículos convertidos para o GNV apenas no Rio de Janeiro, e um total de dois milhões e seiscentos mil em todo o país, fica evidente a crescente adesão a essa alternativa mais sustentável. Esses números não apenas demonstram a viabilidade técnica e econômica do GNV, mas também refletem uma conscientização maior por parte dos consumidores e das empresas sobre a importância de reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

A defesa de Celso Matos pelo uso do biometano em locais desprovidos de in-

fraestrutura de tubulação de gás natural ressalta uma oportunidade significativa para expandir o acesso a combustíveis mais limpos em todo o território nacional. Além de representar uma alternativa mais sustentável, o biometano tem o potencial de promover a independência energética de regiões remotas, contribuindo para a diversificação da matriz energética brasileira e para a redução da dependência de combustíveis fósseis.

Em suma, a audiência pública sobre o biometano e o biogás no transporte, promovida pela Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, destaca-se como um marco importante na discussão sobre o futuro da mobilidade sustentável no Brasil. A crescente adesão ao GNV, juntamente com o potencial do biometano como combustível alternativo, aponta para um caminho promissor em direção à redução das emissões de poluentes e à promoção de uma economia mais verde e sustentável.



DIVULGAÇÃO



Reserve seu Graffiti

Graffiti Eventos

Cobertura de feiras e congressos, Eventos médicos, Shows, Futebol e Casamentos.

Graffiti Corporativo

Receptivo personalizado Transfers Aeroportos Viagens - Visitas de Negócios

Graffiti Care

Acompanhamos pessoas idosas em consultas médicas, exames ou passeios.

Graffiti Turismo

Levamos você para conhecer as belezas, histórias e peculiaridades do Rio de Janeiro.



+ 55 (21) 98304-3333

bookings@graffititransfers.com



wcm

anos

Liderança Exponencial - 2024

Minascentro, 14 e 15 de outubro de 2024
das 08h às 18h

Mudando mentalidades desde 2015

O mais importante congresso de liderança e estratégia do cooperativismo brasileiro!

Estamos na era do conhecimento e estar sintonizado com as principais tendências mundiais do management é tão importante quanto o relacionamento e o próprio negócio.

Esses são os pré-requisitos básicos para as cooperativas e seus dirigentes alcançarem uma posição de destaque em mercados cada vez mais competitivos.

wcm

anos

Inspirando você para os próximos 10 anos!

Acesso a conhecimentos inovadores e desenvolvimento de novos métodos e conceitos

IC anos O WCM'24 não é apenas uma celebração de 10 anos de sucesso, mas também o começo de uma jornada emocionante para os próximos 10 anos.

Um encontro de presidentes e dirigentes do setor cooperativo, não só do Brasil, mas de toda a América Latina.

O WORLD COOP MANAGEMENT VAI LEVAR VOCÊ A UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA QUE MARCARÁ O INÍCIO DE UMA NOVA ERA, ONDE AS GERAÇÕES Y E Z ESTÃO MOLDANDO O FUTURO DO CONSUMO.

O público interage com os principais Players do mercado, aumentando seu networking, conhecimento e promovendo oportunidades de negócios.

Proporcionar tudo isso e muito mais a esses profissionais é o objetivo do WCM, um congresso elaborado especialmente para presidentes, dirigentes, superintendentes, gerentes e gestores de cooperativas e entidades do setor que buscam a reciclagem profissional, mantendo-se atualizados sobre os novos conceitos e estratégias de atuação em seus negócios e cooperativas.

Junte-se a nós! wcm.coop



Hospital Unimed Volta Redonda está mais uma vez entre os melhores do Brasil



UNIMED/RJ

O Hospital Unimed Volta Redonda foi reconhecido, mais uma vez, entre os melhores hospitais do Brasil, no ranking World's Best Hospitals 2024, publicado pela revista norte-americana Newsweek em parceria com a empresa de dados Statista Inc. Nesta edição, a unidade hospitalar subiu 10 posições em relação ao ano de 2023, alcançando a 78ª posição. A lista é baseada nas indicações de profissionais de saúde, na opinião dos gestores dos hospitais, na experiência dos pacientes e em indicadores de desempenho.

Para a diretora do Hospital Unimed Volta Redonda, Dra. Isis Lassarote, o reconhecimento representa a busca constante pela segurança na assistência aos pacientes da unidade. "Temos uma equipe altamente qualificada que também

exerce um atendimento humanizado seguindo o Jeito Unimed de Cuidar: Gentileza, Respeito, Competência e Segurança. Subimos dez posições diante da última edição, uma prova que estamos evoluindo a cada dia.", afirma Isis.

No ano passado, o Hospital Unimed Volta Redonda, que também recebeu a manutenção da certificação ONA Nível 3, máximo concedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), recebeu a autorização do Ministério da Saúde para realização de transplantes de tecidos, fígado e rim. Com a autorização, o hospital soma quatro modalidades: medula óssea, tecidos, fígado e rim. A unidade realizou quatro transplantes de fígado até o momento.

No dia 23 de março, o primeiro transplante ósseo do

hospital e da região Sul Fluminense foi realizado na unidade, usando um enxerto fornecido pelo banco de tecidos do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) no Rio de Janeiro. O procedimento foi realizado pela equipe cirúrgica do Hospital Unimed Volta Redonda: Dr. Fabiano Claudio Pereira, Dr. Eduardo Witte e Dr. Paulo Henrique Viana.

"Reforçamos sempre em nossas ações, o desejo de contribuir para que mais pessoas não precisem sair de Volta Redonda e região para buscar atendimento nas capitais. Os transplantes realizados no hospital reiteram o nosso trabalho em prol desta diferenciação que influencia positivamente na vida da população da nossa região", destaca o presidente da Unimed Volta Redonda, Vitorio Moscon Puntel.

Coopvieira participa de projeto piloto do Negócios Coop

A Coopvieira, cooperativa formada por agricultores familiares e localizada em Teresópolis, na Região Serrana Fluminense, participa de um projeto piloto do Negócios Coop, iniciativa desenvolvida pelo Sistema OCB.

A iniciativa tem como proposta apoiar cooperativas de pequeno e médio portes, oferecendo soluções adequadas a cada realidade com vistas a melhorar a gestão e governança e torná-las mais competitivas.

Presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita pontua a importância da aplicação do projeto piloto.

"É uma oportunidade para a cooperativa se organizar e melhorar a gestão de toda a cooperativa para que a Coopvieira se torne um ator importante no mercado hortifrutigranjeiro no estado do Rio de Janeiro, que tem um mercado interno muito competitivo", destacou.

Na cooperativa, neste primeiro momento, a Nós

Consultoria – empresa contratada pela Unidade Nacional – conheceu a realidade e as potencialidades da instituição cooperativista para aplicar as soluções adequadas.

A metodologia tem como base o diagnóstico de negócios, que contempla a organização mercadológica com consultorias e instrutorias para a organização interna da cooperativa, nos temas: planejamento, quadro social e produtivo, produção, produto, publicidade e gestão de vendas.

Para Elaine Araújo, presidente da Coopvieira, a equipe da Unidade Nacional conduziu de maneira brilhante essa primeira etapa, pois trabalhou as principais dores e possibilidades, que serão desenvolvidas pensando no nosso grande potencial, sem esquecer da trajetória da cooperativa.

"Os grandes protagonistas foram os nossos cooperados, que conseguiram estar presentes e participantes de toda essa construção inicial que norteará o nosso futuro



OCB/RJ

rumo ao sucesso!", comentou.

A visita terminou, mas o projeto continua ao longo dos próximos 12 meses. Após o diagnóstico assistido, terá a devolutiva e validação do plano de ação, a execução e o acompanhamento do plano de ação e, por fim, a revisão, diagnóstico e encaminhamentos para os próximos passos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS E METODOLOGIAS ÁGEIS

VAGAS LIMITADAS!

INÍCIO DAS AULAS: JUNHO/2024

DESENVOLVA COMPETÊNCIAS E ESTEJA POR DENTRO DO QUE O MERCADO BUSCA!

INSCRIÇÕES EM: RIO.COOP

Sistema OCB/RJ
OCB/RJ | RESCOP/RJ
somos coop

Médicos fundadores são homenageados nos 35 anos da Unimed Sul Capixaba

Uma história de coragem, pioneirismo e muito trabalho. A visão ousada de 33 médicos do sul do Espírito Santo iniciou uma jornada que transformou a saúde da região e impacta milhares de vidas, desde 1989. A união destes profissionais que vislumbraram um futuro de crescimento, dignidade e excelência em cuidar, deu origem à Unimed Sul Capixaba, cooperativa referência em saúde há 35 anos. E que não para de evoluir.

Estes médicos pioneiros foram homenageados em um encontro realizado no edifício da Operadora, em Cachoeiro de Itapemirim. Destes, 13 estiveram presentes e receberam uma placa comemorativa.

Os nomes de todos os fundadores agora estão em destaque em uma placa que fica exposta no hall do auditório PUC, local onde são realizados diversos encontros e ações com os cooperados, colaboradores e clientes.

Durante o evento, o diretor de Mercado da cooperativa, Luiz Sérgio Ervatti, um dos fundadores, falou em nome dos homenageados. Ele lembrou que, quando surgiu a ideia de formar uma cooperativa, o objetivo ia além de administrar o próprio negócio.

“Buscávamos mais dignidade e qualidade para exercer a nossa profissão. Poucos anos depois, veio a oportunidade de adquirir a Casa de Saúde São Pedro, que hoje é o Hospital Materno-Infantil. Foi o grande diferencial para o nosso desenvolvimento.



UNIMED SUL CAPIXABA

Tivemos a coragem de enxergar esse futuro, mas jamais imaginávamos que a cooperativa iria chegar tão longe. Hoje, somos uma empresa grande, de qualidade, bem estruturada e respeitada em todo o Brasil pela qualidade e segurança no setor de saúde”, afirmou.

O diretor-presidente, Fernando Lemgruber, discursou enfatizando, além das diversas certificações conquistadas,

que evidenciam a qualidade da Unimed Sul Capixaba, o investimento nas pessoas. “Somos uma cooperativa formada por valores e princípios. Nossa ideologia é bem clara: fazemos a vida melhor. E os nossos valores foram inspirados por estes fundadores. Foi o DNA de cada um que constituiu a empresa de uma forma que a fez caminhar e se desenvolver tanto ao longo do tempo”, afirmou.

Grupo Póde Mulheres, da Cafesul, participa de dia de campo em Muqui

Foi promovido um dia de campo com as integrantes do grupo Póde Mulheres, na propriedade de uma cooperativa, localizada em São Luís, no município de Muqui. A ação foi organizada pelo projeto Negócio Lucrativo Rural, em parceria com a Cafesul, o Sistema OCB/ES e o Sebrae/ES.

O encontro contou com a participação de cafeicultoras e cooperadas da Cafesul que atuam no grupo Póde Mulheres. Os conteúdos apresentados abordaram a análise financeira e gestão de propriedades rurais e questões relacionadas à sustentabilidade no campo.

Outra atividade foi a palestra “Despertando o potencial sustentável com estratégias para o uso eficiente de bioinsumos na cafeicultura para as pequenas produtoras rurais”. As mulheres também participaram de uma aula prática de produção de biofertilizantes e puderam tirar dúvidas sobre uma biofábrica recentemente criada pela Cafesul.

Além de momentos dinâmicos de aprendizado, o dia de campo contou com um sorteio de brindes e um café da tarde especial, com produtos fornecidos por mulheres empreendedoras locais.

A gerente administrativa da Cafesul e coordenadora do grupo Póde Mulheres, Natércia Bueno, destaca a importância do projeto Negócio Lucrativo Rural para o aprimoramento das produções das cooperadas. “Esse tipo de ação e oportunidade impulsiona cada vez mais o protagonismo feminino nas propriedades. Dentro do projeto, as produtoras recebem mensalmente a visita de profissionais agrô-

nomos que realizam as checagens técnicas nas lavouras, a análise de solo e produto e o acompanhamento de custos e investimentos”, destacou.

De acordo com a gerente, devido a esse apoio as cafeicultoras e suas famílias podem buscar mais conhecimento para atuarem com excelência no manejo de suas plantações.

O diretor-executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André

Santos de Oliveira, ressalta que momentos de capacitação e aprendizagem como esse são fundamentais para o engajamento das cafeicultoras. “Essa parceria que o grupo Póde Mulheres tem é belíssima e impulsiona cada vez mais o protagonismo feminino no campo. Temos orgulho de estarmos apoiando e cultivando esse projeto”, destaca a liderança.



OCB/ES

Sistema Ocemg participa do Seminário Mineiro de Gestores da Agropecuária



OCEMG

Representando o cooperativismo de Minas Gerais, o Sistema Ocemg participou do Seminário Mineiro de Gestores da Agropecuária com a palestra proferida pelo seu presidente Ronaldo Scucato. Promovido pela Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (Seapa), no Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte, o evento destacou o papel significativo do agronegócio para o crescimento econômico e social do Estado. Na ocasião foram apresentados dados mostrando que 109 municípios têm na agropecuária sua principal atividade econômica, enquanto 162 municípios a consideram como segunda ou terceira fonte de renda.

Em 2022, o agronegócio representou 22% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, alcançando R\$ 205 bilhões e contribuindo com a geração de 1,2 mil novos empregos, impulsionado pelo bom desempenho das lavouras, conforme dados da Agência Minas. O Estado é o maior produtor mundial de café arábica, com uma previsão de 27,2 milhões de sacas para 2024, e lidera a produção nacional de leite, com um volume anual de 9,4 bilhões de litros. Além disso, Minas Gerais se destaca na produção de batata-inglesa, alho, ervilha, além da criação de equinos.

Em um discurso transmitido por vídeo, o vice-governador Mateus Simões ressaltou os avanços do setor agropecuário, evidenciando o crescimento do PIB agrícola em relação ao PIB total do Estado. “O agro tem impulsionado o crescimento de Minas”, declarou o vice-governador, destacando que o índice do setor cresceu 11,5% em 2023, enquanto o geral teve uma expansão de 3,1%.

Cooperativismo mineiro se destaca

No setor agropecuário, o cooperativismo desempenha um papel significativo. Em Minas Gerais, o ramo conta com 190 mil cooperados, distribuídos em 193 cooperativas que empregam diretamente mais de 19 mil pessoas. A atividade econômica gerada por esse ramo alcança R\$ 44,8 bilhões, re-

presentando 37,9% do total da atividade econômica cooperativista no Estado, de acordo com o Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro.

O ramo agropecuário é destaque na economia local e nacional. Por exemplo, 57% do café produzido em Minas Gerais passou por uma cooperativa em 2022. Do total produzido no país, esse percentual é de 24,6%. A cada 100 litros de leite produzidos em MG, 19,7 litros vem de uma coop. Minas se destaca ainda na fabricação de derivados lácteos, com 165,3 milhões de litros de leite UHT, 65,2 milhões de litros de bebidas lácteas, 17,5 mil toneladas de leite condensado e 11,7 mil toneladas de queijo.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, reforça que o desenvolvimento econômico sustentável e o desenvolvimento social são uma realidade nacional. “O Brasil é o maior exportador de grãos do mundo, além de ser um grande exportador de proteína animal, abastecendo a mesa brasileira e de outras nações também”, mostra. “Apesar do alto volume de produção, as áreas de preservação da vegetação nativa pelo agronegócio representam 33,2% do nosso território, o maior percentual do planeta. São 282,8 milhões de hectares conservados no campo”, destacou, fazendo referência ao último levantamento feito pela Embrapa Territorial. Segundo a pesquisa, a Austrália ficou em segundo lugar, com 19%, seguida da China, com 17%, dos Estados Unidos, com 13%, da Rússia e do Canadá com 10% e da Argentina com 9%.

O presidente ressalta que o progresso econômico é fundamental para impulsionar melhorias em diversos aspectos da sociedade, algo que as cooperativas têm efetivamente promovido ao longo do tempo. “No cooperativismo, temos o compromisso de inclusão social e de atuar na comunidade onde a cooperativa está inserida. Contudo, não se constrói um paraíso social sobre uma ruína econômica. É necessário fortalecer um para poder cuidar do outro”, afirmou.

Autoridades reforçam importância do Seminário

Thales Fernandes, secretário de Estado de Agricultura e Agropecuária, enfatizou a relevância do seminário para apresentar as políticas públicas destinadas aos municípios e fomentar a integração entre os diferentes atores do setor. “O propósito de realizarmos este seminário é apresentar as políticas públicas que temos para os municípios. Queremos descentralizar e estreitar os laços. Para trabalharmos em conjunto, é essencial conhecermos uns aos outros”, declarou.

O presidente do Sistema Faemg-Senar Minas, Antônio Pitangui de Salvo, ressaltou a importância do agronegócio para a economia mineira e a necessidade de organização do setor para assegurar visibilidade e respeito perante as instâncias governamentais. “A agropecuária é o setor econômico mais importante deste país, e por isso, precisamos estar organizados para sermos vistos e respeitados”, afirmou.

O presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Coronel Fabriciano, Marcos Vinícius (PSDB), destacou o impacto do evento para fortalecer os municípios e impulsionar o desenvolvimento regional. O deputado estadual Antônio Carlos Arantes (PL), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), ressaltou a interdependência entre o setor agropecuário e outros segmentos da economia, enfatizando o papel crucial do agronegócio para o desenvolvimento do país.

Durante sua participação, o secretário-executivo de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Guilherme da Cunha, ressaltou os principais programas da pasta que buscam fomentar a atividade em Minas Gerais, como, por exemplo, o “Minas Livre para Crescer” do qual o Sistema Ocemg é parceiro estratégico. “Minas Livre Para Crescer tem como objetivo tornar Minas Gerais o Estado mais livre para se empreender do Brasil, com mais competitividade e atrativos para se investir, propiciando o crescimento econômico e a geração de emprego e renda”, destacou.

Agrishow 2024 reúne mais de 800 marcas expositoras nacionais e internacionais

Conhecida como a principal feira de tecnologia para o Agronegócio da América Latina, a Agrishow ocupa um espaço de 520 mil metros quadrados e estimula a movimentação de cerca de R\$ 500 milhões em Ribeirão Preto (SP) e cidades vizinhas. A expectativa é receber cerca de 195 mil pessoas nos cinco dias de evento. Além disso, cerca de 7 mil trabalhadores se credenciam para atuar de alguma forma no evento, seja na montagem, realização ou desmontagem.

Vista como uma vitrine de inovações tecnológicas, a 29ª edição da Agrishow contará com mais de 800 marcas expositoras, empresas líderes em diversos segmentos, que apresentarão soluções que vão desde modernos maquinários até robôs programados com inteligência artificial e outras novidades destinadas a atender às mais diversas demandas do agronegócio. "Importante notar que o contínuo aperfeiçoamento das máquinas e implementos agrícolas e o advento da digitalização na agricultura, constituem importante fator de aumento da produtividade das lavouras e da competitividade do agronegócio brasileiro.", destaca João Marchesan, presidente da Agrishow.



DIVULGAÇÃO

Coop leva ações gratuitas de saúde para a cidade de Sorocaba

Como forma de cumprir o seu compromisso com as comunidades do entorno de suas unidades de negócios, a Coop disponibiliza gratuitamente aos cooperados e clientes algumas ações de saúde, que visam proporcionar a eles maior bem-estar e qualidade de vida.

Por meio de uma van – adaptada com todos os recursos de um consultório e de uma equipe de profissionais, a Coop realiza de forma itinerante o programa social Blitz da Saúde e, nela, é possível aferir a pressão arterial, fazer o teste de glicemia e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), além de receber orientações sobre hábitos saudáveis

e dicas de saúde.

No sábado (20 de abril), no horário das 10h às 15h, a van da Blitz da Saúde estará no estacionamento do supermercado Coop da Avenida Itavuvu, 3.799.

A Blitz da Saúde faz parte do pilar Coop Faz Bem Pra Você do programa de responsabilidade social Coop Faz Bem, o qual centraliza todos os programas e ações da Coop relacionadas à saúde e ao bem-estar, visando despertar a consciência sobre a importância dos exames de rotina, do diagnóstico precoce, da prática de atividades físicas e dos cuidados com o corpo e a saúde mental.



COOP

Uniodonto de São José dos Campos implementa “Sexta-feira diferente”

Em abril, mês em que se comemora o Dia Mundial da Saúde (7/4), a Uniodonto de São José dos Campos implementou uma novidade junto aos colaboradores. Agora, todas as sextas-feiras, eles têm a opção de substituir o uniforme convencional pela camiseta da cooperativa odontológica, alusiva à data. A peça pode ser combinada com calça jeans azul ou preta, ou ainda com a do uniforme (cinza).

“A ideia desta “Sexta-feira Diferente” é promover um ambiente de trabalho mais leve e descontraído, quando chega o final da semana”, explicou Regina Bellato, diretora operacional da Uniodonto de São José dos Campos. “O clima fica mais alegre, e isso é muito positivo para o relacionamento e a socialização da equipe.”

A “Sexta-feira Diferente” vem se somar a outros projetos desenvolvidos visando à satisfação, bem-estar e ao aprimoramento pessoal e profissional dos colaboradores. Dentre eles, destacam-se a programação de treinamentos e qualificação; o programa Pratas da Casa, que homenageia



UNIODONTO SIC

colaboradores com 5, 10, 15 e 20 anos de casa; o Prêmio Eureka, que premia o (a) colaborador (a) que se destaca em práticas de inovação, empreendedorismo, novos negócios

e/ou ideias que resultem em melhorias de desempenho e resultados para a Cooperativa; ações em datas comemorativas (Dia dos Pais, Dia das Mães etc.), entre outros.



Encontro Nacional das
**Cooperativas®
Agropecuárias**
2024



Palestrantes confirmados



PATROCINADORES:



OCB/MT elege novo Presidente em Assembleia Geral Ordinária



O Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso (OCB/MT) realizou sua Assembleia Geral Ordinária (AGO). A ocasião, além da prestação de contas referente ao ano de 2023, também houve eleição do presidente, vice-presidente, diretor de relações institucionais, conselho de administração, ética e fiscal, sob homenagens ao, então presidente, dr. Onofre Cezário de Souza Filho – no cargo desde 2000, que agora passa o posto para Nelson Piccoli.

Por meio de chapa única – “Avante cooperativismo”, os presidentes de cooperativas registradas, e aptos a votarem, elegeram por unanimidade os novos membros, demonstrando o engajamento e a união do setor cooperativista do estado.

Piccoli, que possui uma longa trajetória no cooperativismo e no associativismo classista junto a Sindicatos Rurais, Aprosoja e FAMATO, assume o cargo com a proposta de inovação e continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido por Onofre Cezário. “O desejo de todos os membros eleitos é único, fazer com que a OCB/MT seja cada vez mais reconhecida pelas cooperativas de todos os ramos como o ponto de equilíbrio e de referência para ajudá-los a eliminar ou diminuir os impactos, e alcançar os anseios dos cooperados de cada cooperativa” explica o atual presidente, que também passa a ser presidente do SESCOOP/MT.

Com a eleição de Nelson Piccoli e a renovação do Conselho, a OCB/MT se prepara para uma nova fase, buscando ampliar sua atuação e fortalecer ainda mais o setor cooperativo no Mato Grosso. “Nós temos, por obrigação, disponibilizar equipes de excelência em todos os segmentos e, assim, alcançarmos ponto de equilíbrio para ajudar os cooperados em qualquer necessidade que venham a ter”, destaca.

Ocupando o cargo de vice-presidente da OCB, João Carlos Spenthof, compartilhou direcionamentos tratados durante a assembleia. “Mostramos o crescimento do número de cooperativas, hoje somos mais de um milhão de associados, tivemos aumento nas receitas, no faturamento das cooperativas que também estão crescendo, com um resultado de receita das cooperativas em Mato Grosso de 62 bilhões de reais, fruto do trabalho das cooperativas e da representatividade e qualificação prestadas pelo Sistema OCB/MT” ressaltou.

A assembleia também foi marcada por momentos de emoção, com homenagem a Onofre, que deixa a presidência após 24 anos de serviço e dedicação. Sua gestão foi celebrada entre os presentes, com reconhecimento aos avanços e crescimento da organização sob sua liderança. “É um ciclo cumprido. Durante esses 24 anos, enfrentamos momentos críticos e de incertezas, mas também de crescimento e de fortalecimento do cooperativismo no estado. Deixo a presidência da OCB/MT com a certeza de que ela está em boas mãos e todos só tem a ganhar com esta nova gestão.” disse.

Onofre deixa um legado notável ao transformar uma federação em uma entidade próspera, com um prédio imponente e contando com 184 cooperativas de diversos setores.

Assembleia Geral Ordinária (AGO)

A prestação de contas do ano de 2023 foi outro ponto de

Composição do Conselho de Administração, Fiscal e Ética da OCB/MT

Chapa “Avante Cooperativismo”

Presidente: Nelson Luiz Piccoli- COACEN

Vice-Presidente: João Carlos Spenthof (Sicredi Ouro Verde)

Diretor Institucional: Ricardo André Balbinot (Cresol/MT)

Conselho de Administração

Ramo Agropecuário

Conselheiro Titular: Silvano Filippetto (Coanorte);

Conselheiro Suplente: Daniel Robson Silva (Coopernova).

Ramo Crédito

Conselheiro Titular: Aifa Naomi Uehara de Paula (Sicoob União MT/MS);

Conselheiro Suplente: Ronivaldo Fonseca Lemos (Unicred MT).

Ramo TPBS

Conselheiro Titular: Gilson Gomes Camboin (Coogavepe);

Conselheiro Suplente: Magno Aparecido Braz (Coopersino).

destaque, apresentando os resultados alcançados pela organização e delineando os desafios e oportunidades para o futuro.

A transparência e o compromisso com o desenvolvimento sustentável e cooperativo foram evidenciados, reafirmando o papel crucial da OCB/MT no fomento ao cooperativismo no estado.

O superintendente da OCB/MT, Frederico Azevedo destacou os resultados. “Foram apresentados aos associados os resultados de que uma gestão por competência da equipe tem entregado resultados ao setor, e que um bom planejamento estratégico gera resultados evidentes para a associação e as cooperativas, inclusive com uma melhoria visível do ambiente de negócios. No entanto, precisamos ter um olho no futuro com a reforma tributária e a industrialização tão necessárias para o crescimento das cooperativas. Este será o desafio da próxima gestão: entregar cada vez mais resultados palpáveis aos associados, contribuindo para o sucesso de seus negócios.”

Ramo Transportes

Conselheiro Titular: Marcelo Antonio Angst (BRCOOP)

Conselheiro Suplente: Vicente Baldissera (Cootransverde)

Ramo Saúde

Conselheiro Titular: Carlos Eduardo de Almeida Bouret

(Unimed Cuiabá); Conselho Suplente: Ernesto Faria de Figueiredo Junior- (Uniodonto MT)

Conselho Fiscal

Conselheiros Titulares: Domingos Junior de Sousa (Sicredi Celeiro

MT/RR), Jesur José Cassol (Copaç) e Norival do Rosário Curado (Sicoob Norte MT); **Conselheiros Suplentes:** José Moreli (Coabra), Márcio Luiz Zanon (Cootrans) e Osmar Inácio Frizzo (Coopquer).

Conselho de Ética

Conselheiros Titulares: Verônica Janaina Araújo Ribeiro (Cooper-

frente), Antônio Geraldo Wrobel (Sicredi Sudoeste MT/PA) e Eloisa Khol Pinheiro (Unicred MT); **Conselheiros Suplentes:** Paulo Sérgio Aguiar (Comdeagro), Onofre Cezário de Souza Filho (Sicredi Univalves MT/RO) e Sebastião Reis Borges (Sicredi Vale do Cerrado).

Sistema OCB/DF patrocina participação de cooperativas na 6ª edição da Campus Party

O Sistema OCB/DF reafirma seu compromisso com a inovação e o desenvolvimento tecnológico ao patrocinar a participação de nove cooperativas na sexta edição da Campus Party, que aconteceu entre os dias 27 e 31 de março. Este investimento estratégico pretende estimular o ambiente tecnológico nas cooperativas, contribuindo para seu crescimento e fortalecimento organizacional.

A Campus Party é reconhecida como um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo, reunindo mentes criativas, empreendedores e entusiastas da tecnologia em um ambiente de aprendizado, colaboração e networking. Ao patrocinar a participação das cooperativas neste evento, o Sistema OCB/DF busca proporcionar oportunidades de aprendizado e troca de experiências, além de incentivar o desenvolvimento de soluções inovadoras que possam beneficiar as cooperativas e seus membros.

O objetivo do Sistema OCB/DF promove a cultura da

inovação e empreendedorismo dentro do movimento cooperativista, capacitando membros a se manterem atualizados com as últimas tendências e tecnologias. Além disso, ao participar da Campus Party, os cooperados têm a oportunidade de expandir sua rede de contatos, estabelecer parcerias estratégicas e acessar recursos e oportunidades que podem impulsionar o crescimento de suas cooperativas. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes do evento são catalisadores para a inovação e o progresso.

Ao patrocinar a participação das cooperativas na Campus Party, o Sistema OCB/DF reafirma seu compromisso com o desenvolvimento tecnológico e a inovação como pilares fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade das cooperativas. O Sistema OCB/DF segue comprometido em fornecer as ferramentas e recursos necessários para enfrentar os desafios do mundo moderno e prosperar em um ambiente cada vez mais digital e conectado.



Presidente do Sistema OCB/MS destaca importância do Cooperativismo no desenvolvimento estadual

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Régis, concedeu uma entrevista para o programa de rádio “Giro Estadual de Notícias”, onde enfatizou a importância e o fortalecimento do cooperativismo como modelo econômico em expansão, se tornando essencial para que aconteça o crescimento do movimento cooperativista em Mato Grosso do Sul.

Com mais de 126 cooperativas integradas em todo estado, presente em aproximadamente 76 dos 79 municípios do estado, Régis destacou o papel crucial desempenhado pelo Sistema OCB/MS nesse crescimento que emerge como um facilitador fundamental no cenário de desenvolvimento do cooperativismo regional. Ele ressaltou como as cooperativas têm sido agentes de transformação, impulsionando o desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades locais baseada na colaboração e na solidariedade, e desempenhando um papel vital na economia do estado.

O presidente enfatizou que as cooperativas não são entidades de filantropia ou assistencialismo, mas sim empresas conduzidas por empreendedores que se unem para buscar o bem comum. Ele destacou como as cooperativas abrangem uma variedade de setores, incluindo agricultura, transporte, saúde e educação, promovendo inclusão social, distribuição de renda e desenvolvimento sustentável, criando-se oportunidades de emprego, gerando-se renda e contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Segundo Régis, o Sistema OCB/MS entra nesse momento para desempenhar um papel de desburocratizar processos e facilitar a vida das cooperativas, especialmente as pequenas, oferecendo uma alternativa sólida para en-



frentar os desafios econômicos e sociais, especialmente em regiões onde os recursos são escassos. Ele ressaltou o papel significativo das cooperativas de crédito, que têm sido fundamentais para a promoção do desenvolvimento econômico e social em todo o Brasil.

Além disso, o presidente ressaltou a importância do apoio do governo e de outras instituições para fortalecer o cooperativismo no Estado, destacando a necessidade de

políticas públicas e incentivos que reconheçam e valorizem o papel das cooperativas na economia local.

Ao encerrar a entrevista, Celso Ramos Régis reafirmou o compromisso do Sistema OCB/MS em promover o crescimento e a prosperidade do cooperativismo em Mato Grosso do Sul, destacando a união e a colaboração como valores fundamentais para o sucesso desse movimento econômico e social.

Cooperativas ajudam prefeituras na gestão correta de resíduos recicláveis

Goiás tem 186 lixões que ainda recebem resíduos sólidos de maneira inadequada e irregular, segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Além do lixo gerado pela comunidade, há também os resíduos das grandes empresas, chamadas grandes geradoras. Dados da pasta também apontam que 86% dos resíduos da construção civil são descartados de modo irregular em Goiás.

Conforme o Marco Legal do Saneamento Básico, os lixões devem ser desativados e substituídos por aterros sanitários regulares até agosto de 2024. Anteriormente, esse prazo já havia sido estendido por dez anos, quando a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelecia o fim dos lixões até 2014. Com o fim dos lixões, o destino para os resíduos se torna um desafio para muitas empresas e órgãos públicos.

Todo município será obrigado a implementar o serviço de coleta seletiva até seis meses depois da publicação do decreto. Ou seja: até junho de 2024. A coleta deve alcançar, no mínimo, 10% da população urbana em um ano após o seu início. Esse percentual deve aumentar para o mínimo anual de 15% da população total atendida a cada ano. Todo material coletado deve ser enviado às cooperativas ou associações de catadores.

Solução sustentável

Nesse cenário, as cooperativas de reciclagem surgem como uma solução sustentável, prática e de menor custo para os municípios. Isso porque, no mercado, há empresas que fazem a gestão dos resíduos de forma ecologicamente sustentável e de acordo com a legislação vigente. Mas a vantagem das cooperativas é que elas desempenham um trabalho semelhante por um valor menor. Além disso, promovem a inserção econômica de trabalhadores que, muitas vezes, estão à margem do mercado, com geração de renda, melhoria das condições de trabalho e, consequentemente, da qualidade de vida — o que leva a um ciclo mais significativo de sustentabilidade.

Como alternativa para o descarte do lixo, as prefeituras podem estabelecer parcerias com empresas privadas interessadas em adquirir os materiais recicláveis coletados pelas cooperativas, criando um sistema sustentável de reciclagem.

O SESCOOP/GO, braço educacional do Sistema OCB/GO, trabalha com a formação e capacitação do público das cooperativas. Um dos programas realizado é o Coopertrilhas, que identifica as necessidades de cada cooperativa para oferecer uma solução específica, que atenda as principais demandas de gestão, comerciais e de formação profissional.

Goiânia

A Prefeitura de Goiânia atua, por exemplo, em conjunto com a Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis Dom Fernando (Cooprec). Fundada em 1988, a Cooprec é pioneira no segmento em Goiás. A cooperativa transforma 820 toneladas de lixo por mês em oportunidades de renda para 23 famílias.

“Incentivamos sempre o cooperado a não pensar somente nele, mas na comunidade e em geral, desde o trabalho até o dia a dia em casa. Sabemos que a mudança não é do dia para a noite. É um trabalho de formiguinha, mas precisamos ter essa consciência ambiental”, explica Nair Rodrigues, diretora da Cooprec.



OCB/GO

Pontalina

A Cooper Pontalina também desempenha um papel fundamental na preservação ambiental e na promoção da sustentabilidade do seu município. A cooperativa realiza a coleta diária de resíduos nos diversos setores e bairros da cidade, contribuindo para a redução do impacto ambiental e para a conscientização da comunidade sobre a importância da reciclagem.

A rotina de trabalho dos cooperados envolve a coleta de resíduos recicláveis nas residências e em pontos comerciais estratégicos, onde são disponibilizadas caixas de papelão, plásticos e garrafas de plástico em porta-bag. A separação dos materiais ocorre no centro de triagem da Cooper Pontalina, onde os cooperados classificam os resíduos em diferentes categorias e os encaminham para os processos de reciclagem adequados.

Evangelista de Souza, presidente da Cooper Pontalina, explica a importância do trabalho realizado para a cidade. “A gente consegue reduzir bastante o impacto ambiental, evitando que o material reciclável vá parar no aterro sanitário e diminuindo a despesa para o município também. Fazemos com que esse material se torne renda, deixando de ser despesa e virando receita para o município. Além disso, ainda beneficia várias famílias de catadores de resíduos”, diz.

Inspiração

A Coop-Recicla, que atua nos municípios goianos de Chapadão do Céu, Piranhas e Rio Verde, teve início em 2008, quando um ex-catador de materiais recicláveis encontrou inspiração no cooperativismo. Atualmente, a cooperativa conta com 230 cooperados e está expandindo suas operações para mais cinco cidades do Estado.

Com o recente decreto governamental que estabelece o encerramento dos lixões, a cooperação se torna ainda mais vital. “Não deve mais haver prorrogação de prazos, o que mostra a urgência da medida. A cooperativa de reciclagem tem sido uma aliada crucial dos municípios nesse processo, oferecendo soluções para a coleta seletiva e o plano de encerramento dos lixões”, diz Divino Teles.

A cooperativa recebe apoio do Sistema OCB/GO e do SESCOOP/GO, o que possibilitou a profissionalização e capacitação de gestores e cooperados para lidar com os desafios complexos da gestão de resíduos. Além disso, a Coop-Recicla se especializou na gestão classe 2, que inclui resíduos domiciliares, coleta pós-consumo e resíduos de grandes geradores.

A implementação do programa “Lixo Zero” em parceria com municípios como Chapadão do Céu demonstra o compromisso da cooperativa em proporcionar uma destinação final ambientalmente correta para os resíduos.

Como as cooperativas podem atuar

Gestão de Resíduos

As cooperativas podem ajudar na coleta seletiva e na gestão dos resíduos recicláveis, separando-os adequadamente.

Geração de Renda

Ao criar oportunidades de emprego e renda para os membros da cooperativa, as prefeituras podem ajudar a fortalecer a economia local.

Redução do Impacto Ambiental

A reciclagem reduz a quantidade de resíduos que vão para aterros sanitários ou são descartados de forma

inadequada, ajudando a proteger o meio ambiente.

Promoção da Sustentabilidade

Apoiar as cooperativas de reciclagem pode ajudar a promover uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade ambiental entre os moradores locais.

Inclusão Social

Muitas vezes, os catadores de materiais recicláveis são membros de comunidades mais vulneráveis. Ao apoiar as cooperativas, as prefeituras estão promovendo a inclusão social e a igualdade de oportunidades.



Sistema OCB/GO

somos COOP

O COOP FAZ MUITO PELO NOSSO PAÍS



Cooperativismo paranaense perde um dos seus “construtores”



O cooperativismo paranaense perdeu o engenheiro agrônomo Silvio Tedéo, aos 82 anos. Ele lutava há muito tempo contra um câncer no pulmão. Deixa a esposa lone, a filha Priscila e netos. Silvio, ao lado de lideranças como Ênio Marques Ferreira, Silvio Galdino, Takeki Nishiyama, Duílio José de Paola, Tadeu Duda, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Benjamim Hammerschmidt foram os “construtores” da Ocepar e do cooperativismo paranaense, nas décadas de 1960 e 1970. Na época, Tedéo atuava como coordenador de cooperativismo da então Acarpa/Emater, hoje Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-PR), quando se somou aos esforços do Inkra e do Departamento de Agricultura e Cooperativismo, o DAC, da Secretaria de Agricultura do Paraná, para reorganizar as cooperativas, que haviam surgido sem nenhum planejamento e, muitas vezes, competiam entre elas.

Homenagem

Durante as comemorações dos 30 anos da Ocepar, em abril de 2001, Tedéo foi um dos homenageados, junto com os demais “construtores” do cooperativismo, em Curitiba. Ele recebeu das mãos do diretor da Ocepar e presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a homenagem. João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar na ocasião, lembrou que, “antes que a Ocepar fosse constituída, em 02 de abril de 1971, um grupo de pessoas de várias instituições públicas do Paraná passou a atuar para reorganizar as cooperativas que, na época, não tinham áreas definidas e, muitas vezes, competiam entre si. O objetivo desse grupo era organizar as cooperativas para que crescessem fortes, respondendo aos anseios dos agricultores. Foi esse mesmo grupo de pessoas que deu forma à ideia de constituição da Ocepar”, destacou.

Sistema Ocepar

O presidente José Roberto Ricken lamentou sua morte e lembrou do legado que deixa para o cooperativismo paranaense e brasileiro: “Foi o Tedéo que reuniu e coordenou o trabalho dos assessores da Acarpa na montagem dos projetos de integração do cooperativismo. Sem esse apoio da equipe dele, não teríamos a estrutura cooperativista que temos hoje. Não resta a menor dúvida de que o apoio profissional da Acarpa em prol do desenvolvimento do cooperativismo foi a base para o crescimento do Sistema e o engenheiro agrônomo Silvio Tedéo foi o grande articulador deste importante trabalho realizado pela então Acarpa. Ele participou ativamente de todas as discussões para constituição da Ocepar. Os nossos agradecimentos e o reconhecimento do cooperativismo do Paraná pelos relevantes serviços prestados por Tedéo ao cooperativismo e à Ocepar”, comentou Ricken.

Seab

A Secretaria de Agricultura e do Abastecimento emitiu uma nota sobre a perda de Silvio Tedéo: “Com imenso pesar, o Sistema Estadual de Agricultura (Seagri) lamenta o falecimento, neste sábado (27/04), do agrônomo Silvio Tedéo, 82 anos, que, por muito tempo, foi responsável pelo setor de cooperativismo na antiga Acarpa, que se transformou na Emater e hoje é o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná), uma das vinculadas ao Seagri. Além disso, esteve presente e ativo em todas as discussões que culminaram com a criação da Ocepar, em 1971”. O secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, disse que “muitas gerações tiveram o Silvio como inspirador e mestre, principalmente em questões relacionadas ao cooperativismo. Por

isso seu falecimento é e será sentido para sempre, pois tinha muito ainda a ensinar”, lamentou.

Na edição 136 da revista Paraná Cooperativo, de maio de 2016, na matéria especial que celebrava os 60 anos da Emater, Silvio Tedéo foi um dos entrevistados. Na oportunidade, ele destacou que “a extensão rural, por estar presente em todos os municípios, estruturou um trabalho de organização dos produtores que culminou com a criação de várias cooperativas ao longo do tempo. No final da década de 1960, ações bem-sucedidas de organização cooperativa influenciaram na decisão conjunta de órgãos públicos de implementar um programa de desenvolvimento do cooperativismo nas regiões que estavam, na época, em expansão agrícola, o Oeste e o Sudoeste do estado”, lembrou Tedéo.

PIC

Dessa forma surgiu, em 1972, o PIC – Projeto Iguaçu de Cooperativismo, reorganizando o sistema cooperativista em 45 municípios nas duas regiões. Foi uma iniciativa integrada entre o Emater (antiga Acarpa), Seab (por meio do DAC – Departamento de Assistência ao Cooperativismo), Inkra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), com o apoio da Ocepar. “Tínhamos dois objetivos: prover o abastecimento de bens de produção, pois cada município tinha entre quatro ou cinco intermediários que exploravam os produtores na venda de insumos, e também resolver o grande drama da falta de infraestrutura para o recebimento, beneficiamento, secagem e comercialização”, frisou Tedéo, que na época ocupava o cargo de coordenador de cooperativismo da Acarpa.

Sistema Ocergs integra o programa do governo do Estado Avança Mulher Empreendedora

A convite da Junta Comercial do Estado (JucisRS), o Sistema Ocergs, neste mês, passou a integrar o programa Avança Mulher Empreendedora, representando o cooperativismo feminino gaúcho. A iniciativa, do governo do Estado, é coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS (Sedec) e destaca as mulheres em comunidades vulneráveis e atingidas por eventos climáticos.

O Sistema Ocergs faz parte do grupo de trabalho Capacitação e Formação, que terá encontros mensalmente. Foram indicadas as colaboradoras: Micheli Mayumi Iwasaki, Gerente Jurídica do Sistema Ocergs e Vogal da Jucis, como titular, e Cintia Gouveia, Secretária Administrativa da Escoop – Escola Superior do Cooperativismo, como suplente.

A oficialização do convite surgiu durante uma reunião com a presidente da Junta Comercial, Industrial e Serviços do RS (JucisRS), Lauren de Vargas Momback e a diretora da Escola JucisRS, Priscila Bühler, com a gerente jurídica do Sistema Ocergs, Micheli Iwasaki.

Micheli ressalta que o empreendedorismo feminino já



é uma bandeira levantada pelo Sistema Ocergs, fortalecida pela criação do comitê Elas pelo Coop RS, e que a participação no programa do governo do Estado vai ao encontro disso.

“Participar do projeto Avança Mulher Empreendedora é a oportunidade de fomentar a constituição de

cooperativas em comunidades em situação de vulnerabilidade, em que o empoderamento feminino é fundamental para o sustento das famílias, visto que em regra é a mulher que chefa esses lares”, destaca a gerente jurídica do Sistema Ocergs.

Cooperativismo gaúcho marca presença no Gramado Summit

Em busca de mais conhecimento sobre inovação e tecnologia e criar novas conexões, mais de dez cooperativas gaúchas marcaram presença no Gramado Summit deste ano. O evento ocorreu neste mês, no município da Serra gaúcha, reunindo diversas palestras, empresas e entusiastas.

O Sistema Ocergs foi grande incentivador da presença do cooperativismo gaúcho possibilitando a participação de 60 pessoas no evento, que é considerado um dos principais em inovação e tecnologia do país, apoiado pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS (Fecoagro/RS). Por meio desta conexão, é possível ampliar a capacitação e o desenvolvimento das cooperativas, seja pela troca de ideias ou pelas novidades para o setor, no âmbito tecnológico.

Estiveram presentes as cooperativas Cotrisel, Cotrijuç, Camnpal, Cotrisoja, Coasa, Cotripal, Cotrijal, Cotribá, Cotriel, Agropan, CCGL e a própria Fecoagro/RS. Um dos representantes da Cotrijuç, Victor Pezzini, afirmou que a participação gerou conhecimento compartilhado e ideias inovadoras, o que contribui para o crescimento da cooperativa e o desenvolvimento dos colaboradores e cooperados.



Aurora Moscatel Rosé conquista Grande Ouro no concurso internacional Bacchus, na Espanha

Desde a produção até cooperativismo e o compromisso com a sustentabilidade e a governança.

Com aroma fino e adocicado, com notas florais e frutas, o belíssimo Aurora Moscatel Rosé, espumante da Cooperativa Vinícola Aurora, conquistou em Madrid, na Espanha, a medalha Grande Ouro, a premiação máxima do 22º concurso internacional Bacchus. O Aurora Moscatel é a linha mais premiada da história da companhia, com mais de 115 medalhas recebidas em certames nacionais e internacionais.

O vinho tinto Pequenas Partilhas Cabernet Franc, também ficou entre os produtos mais bem avaliados na



disputa, recebendo a distinção Ouro. Concorrendo com 1.984 amostras, o Bacchus reconheceu os produtos da mais alta qualidade de 18 países, avaliados por mais de 100 especialistas. A competição tem a chancela da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e a patronagem da Federação dos Grandes Concursos (VinoFed).

A Cooperativa Vinícola Aurora é a mais premiada do Brasil, com um acervo de 875 medalhas em concursos nacionais e internacionais. Em março deste ano, o vinho tinto Gioia Merlot D.O Vale dos Vinhedos, da companhia, foi o único exemplar brasileiro a ser premiado com a medalha Grande Ouro, no concurso Vinalies, da França.

Cooperativismo catarinense define as diretrizes estaduais para o 15º CBC

Divulgado recentemente, o World Trade Statistical Review 2023 (Revisão Estatística do Comércio Mundial, em tradução livre) ascendeu o Brasil ao pódio como o terceiro maior exportador de alimentos do mundo. O país foi responsável por 6,4% das exportações mundiais, atrás apenas da União Europeia (34,3%) e dos Estados Unidos (9,6%). Para o alcance desta posição global, o cooperativismo se faz fundamental.

O ramo agropecuário contribui significativamente para a posição do país como um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo, atendendo a uma demanda global crescente e diversificada. Conforme o último Censo Agropecuário do IBGE (2017), 48% de tudo o que é produzido no campo no Brasil, de alguma forma, passa por uma cooperativa.

Esse impacto é observado também no PIB agrícola nacional, no qual as cooperativas representam quase um quarto do total, com 24,79%. Em 2022, ano da pesquisa da Revisão Estatística, o ramo ainda injetou R\$ 22,8 bilhões em tributos e despesas com pessoal, reuniu mais de um milhão de cooperados e empregou, somente de maneira direta, 250 mil pessoas.

Ao olharmos para Santa Catarina, a participação cooperativista do agro é, proporcionalmente, ainda maior. O ramo respondeu por parcela significativa do PIB e 70% das exportações, decorrente da imensa presença das cooperativas nas cadeias produtivas de proteína animal, leite, frutas e cereais.



Com foco na qualidade, o cooperativismo agropecuário catarinense garante um padrão de excelência aos seus produtos, o que permite o acesso, muitas vezes com exclusividade, aos mercados mais exigentes do mundo. A ênfase na qualidade, sustentabilidade e inovação está alinhada às tendências globais e coloca as cooperativas catarinenses na vanguarda do setor.

Além de fortalecer e ampliar a capacidade competi-

tiva do estado no mercado internacional, especialmente para pequenos e médios produtores, a cooperação possibilita o gerenciamento de recursos de forma mais eficiente. O modelo permite que os agricultores se beneficiem da partilha de recursos e conhecimentos, reduzam os custos de produção e distribuição e aumentem sua capacidade de inovação e adaptação às mudanças do mercado e do clima.

O papel do cooperativismo agropecuário na produção mundial de alimentos

Divulgado recentemente, o World Trade Statistical Review 2023 (Revisão Estatística do Comércio Mundial, em tradução livre) ascendeu o Brasil ao pódio como o terceiro maior exportador de alimentos do mundo. O país foi responsável por 6,4% das exportações mundiais, atrás apenas da União Europeia (34,3%) e dos Estados Unidos (9,6%). Para o alcance desta posição global, o cooperativismo se faz fundamental.

O ramo agropecuário contribui significativamente para a posição do país como um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo, atendendo a uma demanda global crescente e diversificada. Conforme o último Censo Agropecuário do IBGE (2017), 48% de tudo o que é produzido no campo no Brasil, de alguma forma, passa por uma cooperativa.

Esse impacto é observado também no PIB agrícola

nacional, no qual as cooperativas representam quase um quarto do total, com 24,79%. Em 2022, ano da pesquisa da Revisão Estatística, o ramo ainda injetou R\$ 22,8 bilhões em tributos e despesas com pessoal, reuniu mais de um milhão de cooperados e empregou, somente de maneira direta, 250 mil pessoas.

Ao olharmos para Santa Catarina, a participação cooperativista do agro é, proporcionalmente, ainda maior. O ramo respondeu por parcela significativa do PIB e 70% das exportações, decorrente da imensa presença das cooperativas nas cadeias produtivas de proteína animal, leite, frutas e cereais.

Com foco na qualidade, o cooperativismo agropecuário catarinense garante um padrão de excelência aos seus produtos, o que permite o acesso, muitas vezes com exclusividade, aos mercados mais exigentes do mundo. A ênfase na qualidade, sustentabilidade e inovação está alinhada às tendências globais e coloca as cooperativas catarinenses na vanguarda do setor.

Além de fortalecer e ampliar a capacidade competitiva do estado no mercado internacional, especialmente para pequenos e médios produtores, a cooperação possibilita o gerenciamento de recursos de forma mais eficiente. O modelo permite que os agricultores se beneficiem da partilha de recursos e conhecimentos, reduzam os custos de produção e distribuição e aumentem sua capacidade de inovação e adaptação às mudanças do mercado e do clima.



Uma história feita de muitas.

Há 55 anos, somos muitas mãos unidas pela força da cooperação. Afinal, somos a história que construímos juntos.



OCB/PB apresenta prioridades do coop a parlamentares e gestores públicos



O Sistema OCB/PB lançou, hoje (10), a Agenda Institucional do Cooperativismo Paraibano, que reúne as pautas prioritárias do setor em 2024. Parlamentares, secretários de estaduais e do município de João Pessoa, gestores de órgãos públicos e dirigentes de cooperativas de dez municípios paraibanos lotaram o auditório da entidade.

A Agenda traz informações sobre o cooperativismo e 35 proposições, dentre as quais se destacam: a regulamentação da Lei Estadual 11.836/2021, que institui a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo; a criação de uma secretaria estadual voltada para o setor; participação de cooperativas regulares nas compras públicas; adequado tratamento tributário ao ato cooperativo; políticas públicas que promovam acesso ao crédito, estímulo à produção sustentável, educação e capacitação.

“Nosso objetivo é estreitar as relações com os poderes Executivo e Legislativo, na esfera estadual e municipal, e discutir políticas públicas que promovam o desenvolvimento do cooperativismo. Somos quase 100 cooperativas, com mais de 77 mil associados, geramos cerca de 3 mil empregos diretos. São números expressivos que representam nossa força econômica. E a riqueza gerada pelas cooperativas fica na própria comunidade, desenvolvendo a economia local”, ressaltou o presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli.

Estiveram presentes os presidentes das Frentes Parlamentares do Cooperativismo (Frencoops), o deputado Eduardo Carneiro e o vereador Marmuthe Cavalcanti, respectivamente; e os deputados estaduais João Gonçalves e Walber Virgulino. Representando o Governo do Estado, participaram os secretários: Pollyanna Dutra (Desenvolvimento Humano), Joaquim Hugo (Agropecuária e Pesca), Fabrício Feitosa (Empreender PB) e Frei Anastácio (Agricultura Familiar), além do presidente da da Empaer, Aristeu Chaves, e do diretor da

Cinep, Rui Bezerra. A presidente da Cooperativa da Avicultura e Agricultura Familiar (Copaf), Nazaré Barbosa, representou as cooperativas na mesa do evento.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa foi representada pelo secretário Diego Tavares (Gestão Governamental). Órgãos públicos e entidades parceiras como a Conab, Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Sistema Faepa/Senar, ABCC e o Farol do Desenvolvimento também foram representados no evento. Participaram também dirigentes de cooperativas de João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Cabedelo, Guarabira, Rio Tinto, São Sebastião de Lagoa de Roça, Monteiro, Patos e Itabaiana.

Secretaria Estadual para o cooperativismo

Um dos pleitos apresentados na Agenda é a criação de uma secretaria estadual para o cooperativismo. Em sua fala, o presidente da Frencoop PB, deputado Eduardo Carneiro, informou que esta proposta já foi apresentada ao governo do Estado, tendo em vista a importância socioeconômica do setor. Ele reforçou, ainda, o compromisso a Frente Parlamentar com as pautas apresentadas no documento.

“A Agenda vai nortear, no ano de 2024, as nossas atividades, como nós podemos avançar cada vez mais neste setor. Nós temos o entendimento que o cooperativismo é um grande vetor de desenvolvimento do nosso estado. Nós estamos na Frente Parlamentar fazendo esta articulação do poder público com as cooperativas, levando as demandas para o poder Executivo. É esse o nosso papel e é isso que vamos continuar a fazer, também apresentando leis, acompanhando a legislação vigente para fazer qualquer tipo de modificação que se faça necessária”, afirmou o parlamentar.

Para o vereador Marmuthe Cavalcanti a iniciativa fortalece o movimento cooperativista. “A gente sabe o quanto é importante o cooperativismo, a diferença que tem feito

na sociedade, na geração de oportunidades, de renda e no desenvolvimento da cidade. E eu, na condição do presidente da Frencoop JP, estou aqui porque, de fato, mostra mais uma vez o nosso compromisso com esse segmento. A gente tem, ao longo da nossa caminhada política, entendido a importância e, por isso, a gente vem dando o nosso apoio, a nossa contribuição para esse fortalecimento”, disse.

Cooperativismo promove organização social e produtiva

A secretária de Estado do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Dutra, destacou a importância do cooperativismo por seu potencial de organização social e produtiva. Ela também falou sobre o apoio do governo estadual na inclusão da agricultura familiar, setor que reúne várias cooperativas, nas compras públicas.

“A gente entende que a saída para os pequenos negócios é o cooperativismo, que organiza a nossa produção no estado. O governador João Azevedo já assinou um projeto de lei que determina que todas as secretarias do Estado destinem 30% de seus recursos para compras da agricultura familiar. O cooperativismo tem uma natureza muito diversa. Sempre vai ter algum produto para ofertar, alguma vocação em determinada região. Com esta parceria entre poder público e iniciativa privada, a gente consegue dar caminhos para o desenvolvimento da Paraíba”, comentou a secretária.

Para o secretário estadual Joaquim Hugo, o evento fortalece as relações entre o cooperativismo e o Executivo estadual e defendeu que este diálogo seja permanente. “Que a gente possa pelo menos uma vez por mês, sentar e discutir os problemas, apresentar soluções. É um setor que tem crescido muito em nosso estado e que precisa, cada vez mais, de apoio dos entes governamentais, ser mais divulgado e espalhado em nosso estado”, destacou.

Novo presidente da OCERN pretende incentivar a comunicação cooperativista

O Sistema OCERN (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Norte) tem novo presidente. O cooperativista Eduardo Gatto tomou posse em abril de 2024 e falou dos planos para o seu mandato ao programa CoopCafé.

A trajetória do novo dirigente é repleta de êxitos. Atuando no Sistema OCERN desde 2008, Gatto teve a oportunidade de conhecer o cooperativismo por meio de um estágio na assessoria jurídica do sistema. Anos depois, assumiu a posição de assessor jurídico da casa e, pelo trabalho que desenvolveu, passou a assessor estratégico do então presidente Roberto Coelho, que foi quem lhe deu a primeira oportunidade como gestor. A partir daí, desenvolveu várias ações em parceria com a presidência e com a Superintendência.

Em 2020, Eduardo Gatto acumulou os cargos na Superintendência da OCERN e no SESCOOP. O desenvolvimento do trabalho fez com que fosse conduzido ao cargo maior da organização.

“As cooperativas se uniram em torno do meu nome. Inicialmente, não estava nos planos. Eu pretendia passar mais tempo como superintendente, uma função que eu gostava muito de exercer. Mas as conjunturas políticas aqui no estado levaram até essa candidatura, que foi única e de consenso, que juntou as cooperativas de todos os ramos, pequenas, médias e grandes. Eu me sinto motivado e ciente da responsabilidade e importância que o cargo tem. Espero ocupá-lo da melhor forma possível, saindo da execução agora e partindo para essa função mais estratégica de pensar os rumos do cooperativismo no estado”.

Eduardo Gatto afirma estar focado em soluções viáveis para atender cada cooperativa da sua melhor forma. Para isso, defende a realização do diagnóstico para cada situação e a obtenção de soluções concretas e específicas para cada cooperativa:

“Lógico que há pautas comuns a todos os ramos e cooperativas. Vamos conduzi-las escutando todas elas e todos os diretores. Acho que também foi a tônica dessa minha eleição, de fazer uma gestão democrática, participativa, de portas abertas para escutar todos, e aí não são só os diretores, escutando colaboradores, consultores, estudiosos do cooperativismo, escutando os outros estados, pegando experiência com os colegas presidentes onde deu certo determinadas ações, determinadas iniciativas, também onde não deu, para a gente não errar. Será um mandato que vai estar bem aberto a dialogar com todo o público que trabalha com cooperativismo e com a sociedade”, disse.

Prioridade na comunicação

O novo presidente do Sistema OCERN pretende falar mais sobre o cooperativismo nos meios de informação.

“Precisamos ter cada vez mais pessoas falando sobre cooperativismo nos veículos de comunicação, jornais, blogs, a TV, o rádio, mostrando para a sociedade a força que o cooperativismo tem e que ainda é muito desconhecida por alguns. Nós precisamos comunicar bem os grandes exemplos de cooperativas que deixam um relevante serviço social e econômico para nossa população”.

Para isso, Gatto reforça a ideia da comunicação estratégica da Organização. “É importantíssimo mostrar para as



cooperativas e para a sociedade o que é feito pelo sistema OCERN. Também mostrar que as cooperativas são muitas vezes beneficiadas por uma ação que aconteceu lá em Brasília, por atuação da OCB nacional, e nem têm o conhecimento disso. Essas ações tiveram reflexos aqui no estado e muitas vezes as pessoas não estão sabendo que teve a participação do Rio Grande do Norte e a participação da OCB Nacional. Precisamos mostrar isso. Precisamos nos comunicar melhor. Essa é uma das metas. Estaremos inseridos em todos os meios de comunicação, rádio, televisão, blogs, sites, YouTube”, aponta.

Continuidade

O principal projeto do novo presidente passa por manter tudo o que deu certo na gestão anterior. Gatto elogiou o seu antecessor:

“O dr. Roberto deixou a casa muito bem arrumada para nós. Agora é dar continuidade a tudo que vem dando certo. Até porque participei da gestão como superintendente e muitas coisas a gente já vinha implementando. Mas também temos que ter a humildade e o discernimento para entender que algumas coisas precisam melhorar. E fazer esses ajustes com calma, dentro do tempo correto, para que não tenhamos a descontinuidade de nenhum serviço e uma ruptura muito grande do que já vinha sendo feito”.

Outros pontos de destaque da nova gestão da OCERN envolvem a educação e a inovação. E o presidente aposta no contato mais próximo com as cooperativas para ter realmente a dimensão correta das organizações e aplicar soluções adequadas.

“Nós vamos fazer um grande trabalho de levantamento de dados. Para acertarmos nas nossas decisões, precisamos conhecer mais o mundo cooperativo, mesmo já estando nele há muitos anos. Mas precisamos de nú-

meros. Precisamos entender o que é que o cooperado está sentindo lá na ponta, qual é a sua necessidade, porque determinadas situações dão certo em outros cantos e não dão certo aqui. Se não está dando certo, o que é que a gente tem que fazer para corrigir. Vai ser um mandato de muita proximidade com as cooperativas e de levantamento de informações de dados para que a gente possa, sim, com base em elementos objetivos, criar soluções concretas que mude a vida da cooperativa, que mude efetivamente o dia a dia do cooperado.

Números da OCERN

Mais de 200 cooperativas estão registradas na OCERN. Dessas, aproximadamente 60% estão com cadastro regular. A meta do novo presidente é aumentar esse número de cooperativas atendidas.

“Temos um nível de avaliação muito bom das cooperativas que são atendidas. Uma pesquisa de satisfação teve saldo positivo. Mas precisamos chegar nas cooperativas que não estão sendo atendidas e mostrar que elas devem estar mais próximas do sistema. Também vamos mostrar os benefícios”.

A formação de novas lideranças cooperativistas também está nos planos do presidente. E isso só se faz com a educação.

“Temos que desmistificar alguns pensamentos de que o cooperativismo é uma coisa filantrópica, é associativismo e não é cooperativismo. Trata-se de um modelo de negócio que dá resultado econômico e social. Então, a gente bate muito nisso, no cooperativismo de resultado, que deixa resultados concretos para seus associados. Lógico, sempre pensando no social. Eu acho que é isso que nos diferencia dos demais modelos. Além de prosperidade financeira, a gente procura prosperidade através de desenvolvimento pessoal e desenvolvimento social das pessoas.”

Sistema OCB/CE e Ematerce consolidam parceria para impulsionar coops do agro

O presidente do Sistema OCB/CE, Nicélio Nogueira, foi recebido na manhã desta quarta-feira, 17 de abril, pelo presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), Inácio Mariano da Costa.

O objetivo do encontro foi reeditar a parceria entre os órgãos para o fortalecimento do modelo de negócio cooperativista no ramo agropecuário do Ceará. O encontro contou com a participação de diversos técnicos da Ematerce e teve como primeiro resultado a deliberação pela criação de um termo de parceria entre a Casa do Cooperativismo Cearense e a empresa pública.

Uma série de atividades conjuntas será realizada, além das soluções do Sistema passarem a compor a estrutura da plataforma +AterCE, criada pela estatal e que tem como foco a digitalização da assistência técnica e extensão rural.

Além disso, atendendo ao convite do presidente do Sistema OCB/CE, a Ematerce ocupará um dos stands de 36



m² do Espaço SomosCoop, que será montado dentro da PEC Nordeste 2024, maior feira do agro da região, na qual o cooperativismo do Nordeste ocupará uma estrutura de 1.350 m².

Sistema OCB/PE acompanha lançamento da Frente Parlamentar Pernambuco-China

O Sistema OCB/PE acompanhou o lançamento da Frente Parlamentar Pernambuco-China no auditório da Assembleia Legislativa de Pernambuco. O evento contou com representantes do Cooperativismo, do governo do Estado, de instituições como BNB, Sudene, UFPE, Apex, Sistema Fecomércio e Fiepe. Em homenagem ao senador Ney Maranhão e ao legado deixado por ele no âmbito das relações Pernambuco-China, a Frente levará o nome do saudoso parlamentar.

O evento iniciou com pronunciamento do presidente da Frente, deputado Waldemar Borges, e da cónsul da China, Lan Heping. "Estamos dando um passo importante na institucionalização da relação entre Pernambuco e China, país que é o primeiro parceiro comercial do Brasil," afirmou o parlamentar. "O Brasil e a China são modelos de cooperação entre os países em desenvolvimento, e iniciativas como esta Frente promovem a relação a um novo nível," afirmou a cónsul.

Para o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo, integrante da mesa de abertura do evento, trata-se de uma grande parceria que poderá trazer benefícios para todos os ramos do cooperativismo pernambucano. "Nós colocamos o cooperativismo à disposição do fortalecimento dessa Frente por entendermos que esse movimento constitui uma grande oportunidade para a construção de um mundo mais plural e mais inclusivo," afirmou.

Representando o Ramo Saúde, também prestigiou o



evento a presidente da Unimed Recife, Maria de Lourdes Araújo. Segundo a dirigente, a aquisição direta de materiais fornecidos pela China será fundamental para ampliar o potencial de atuação da saúde suplementar. "Para trabalhar e continuar a ajudar o Estado nesse âmbito, vamos precisar muito do apoio

da nova Frente porque a China tem muitos materiais que são importantes para os nossos hospitais, a exemplo de itens de ortopedia e cirurgia. Estamos aptos e prontos para trabalhar de forma conjunta", afirmou a presidente da Unimed Recife, que hoje é responsável por 348 mil vidas em Pernambuco.

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços:
www.comunicoop.com.br



OCB/AC participa de Feira de Negócios do Cooperativismo no Pará

O Sistema OCB do Acre esteve presente na quarta edição da Feira de Negócios do Cooperativismo (Fencoop), que reuniu mais de 100 cooperativas paraenses de 25 a 27 de abril, na Estação das Docas, em Belém. O evento teve como objetivo apresentar o potencial do cooperativismo e seus benefícios, promovendo interações e oportunidade de negócios.

Com a presença de 112 cooperativas de diferentes ramos de 36 municípios do Pará, somando um total de 194 expositores distribuídos em 52 estandes, a Fencoop se consolida como uma vitrine para os produtos e serviços cooperativistas.

Desde alimentos como chocolates e mel até moda sustentável e artesanatos, a diversidade de segmentos representa a força e a versatilidade do cooperativismo paraense.

"A Fencoop é uma excelente oportunidade para difundirmos os produtos e serviços ofertados por cooperativas aqui do Estado do Pará, em diversos ramos de atuação. No nosso estande, por exemplo, há equipe de especialistas para tirar dúvidas, apresentar produtos e serviços e fechar negócios", explicou o diretor de Negócios de empresa do setor de sistema de crédito cooperativo, José Humberto Santos.



DIVULGAÇÃO

Capacitações, palestras e rodadas de negócios

A programação incluiu palestras, eventos técnicos e rodadas de negócios. Na edição deste ano, o destaque foi a formação do Comitê Estadual "Elas Pelo Coop" e seminários sobre intercooperação e práticas de mineração sustentável.

Todos os ramos do cooperativismo estiveram representados na feira, desde o agropecuário, crédito, consumo, trabalho até produção de bens e serviços, saúde, transporte e infraestrutura.

Fencoop deve ser realizada no Acre ainda este ano

A representante do Sistema OCB do Acre no evento, jornalista Andréia Oliveira, responsável pela Comunicação da instituição, parabenizou a OCB do Pará pela iniciativa e organização da feira e enfatizou que a intenção da diretoria executiva da OCB é fazer em breve evento semelhante para mostrar o potencial das cooperativas do estado.

Primeira Central de Reciclagem do Pará é constituída com apoio do Sistema OCB/PA



Em um marco histórico para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis em Belém, foi realizada a Assembleia Geral de Constituição da Central Única das Cooperativas de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis da Amazônia - CENTRAL DA AMAZÔNIA. Esta constituição representa uma conquista após um ano de planejamento desde o Intercâmbio realizado em maio de 2023, com o objetivo de trazer as melhores práticas de reciclagem do Distrito Federal para Belém.

A Central da Amazônia, constituída no dia 12 de abril, pelas cooperativas CONCAVES, Filhos do Sol e ACCSB, surge como um símbolo de organização e promovendo, não apenas a destinação adequada, mas também a geração de empregos dignos e o desenvolvimento econômico

sustentável. Este marco demonstra o compromisso com a preservação ambiental e o fortalecimento das cooperativas de catadores, que desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Até a constituição final da Central, o Sistema OCB Pará, enquanto representante máximo das cooperativas, atuou diretamente através de sua assessoria jurídica e da INCUBCOOP, projeto no qual a cooperativa é acompanhada no amadurecimento de sua gestão contábil.

Dando continuidade aos trabalhos, as cooperativas serão acompanhadas através do Programa de Negócios, trabalhando com pilares básicos como regularidade jurídica e documental, melhoria de gestão e processos produtivos, e identidade cooperativa.

OCB/RO no lançamento do Projeto Cooperar para Avançar



OCB/RO

A Associação dos Pequenos Agressilvicultores do Projeto Reca, promoveu o evento de lançamento do "Projeto Cooperar para Avançar", em parceria com o FUNBIO, com o objetivo de fortalecer os arranjos produtivos da biodiversidade na região da Ponta do Abunã (AC, RO, AM). Representando o Sistema OCB/RO estavam o presidente, Salatiel Rodrigues, e o superintendente, Uiliame Ramos, que prestigiaram o evento e ressaltaram a importância da iniciativa para o desenvolvimento sustentável da região.

O projeto visa melhorar a renda e a qualidade de vida dos produtores familiares, com foco na valorização de jovens e mulheres, promovendo serviços ecossistêmicos e fortalecendo as políticas públicas locais.

O evento contou com a presença de moradores locais, representantes de organizações parceiras, além de produtores e membros da comunidade, que puderam conhecer de perto as ações que serão desenvolvidas para impulsionar a economia local de forma sustentável. Os convidados foram recebidos pelo Diretor Presidente do Reca, Hamilton Condack que agradeceu a presença de todos e o incentivo do Sistema para o desenvolvimento da cooperativa.

A Associação dos Pequenos Agressilvicultores do Projeto Reca reforça o convite para que todos se envolvam nessa iniciativa, que promete impactar positivamente a vida de muitas famílias da região.



Vendo, logo existo!

Cesar Silva é jornalista, business coach, agente de negócios B2B/Coop2Coop. Sócio na Onde Tem Coop. novosnegocios@gmail.com



ACERVO PESSOAL

Os sete segredos para conquistar rapport

Quando falamos de prospecção ativa de negócios, é fundamental haver o entendimento se, para o avanço nas tratativas, a solução de quem vende resolve, efetivamente, o problema de quem compra. Esse é o jogo. E dele decorre uma série de etapas na jornada do cliente.

É importante admitir que essa construção da venda tem um arcabouço que valoriza aspectos essencialmente humanos. Entre eles podemos destacar o "rapport", expressão em inglês que, numa tradução mais informal, significa "relacionamento".

Mais que uma técnica de aproximação e entendimento sobre as reais necessidades do potencial cliente, rapport é muito usado na área de vendas como uma forma de criar uma conexão empática com o prospect por meio de uma abordagem simpática e fluida, ou seja, uma conversa que demonstre interesse em entender os desafios do prospect de forma genuína. E, somente depois disso, demonstrar que é oportuno compartilhar uma solução que possa combater uma determinada dor.

Quando o assunto é criar rapport com o potencial cliente e buscar caminhos para que seja feita uma conexão real, alguns aspectos devem ser considerados com o fim de "encurtar caminhos, sim, mas sem perder a beleza da viagem".

Mesmo que por detrás de cada passo dado haja uma técnica, intencionalmente desenvolvida para criar um elo com o prospect, é absolutamente necessário manter o racional e o emocional controlados, trazendo leveza ao diálogo.

Descubra abaixo os 7 segredos que podem ajudar você a aumentar a sua performance em meio à escala de prospecção, desenvolvendo rapport com qualidade e assertividade:

EDUCAÇÃO E SIMPATIA

Parece lugar comum, mas tratar com educação e ser simpático podem ser marcantes para abrir o coração do potencial cliente. É um meio de demonstrar respeito pelo interlocutor e pela disponibilidade de tempo dele, haja vis-

ta que a atenção das pessoas é o que há de mais disputado no mundo contemporâneo. Educação e simpatia cativam e mantêm a conversa mais concentrada.

EMPATIA

É muito relevante demonstrar que há um interesse real por parte daquele que prospecta, compreendendo e se conectando com os sentimentos do cliente, ainda mais em um contexto cheio de ansiedade, preocupação, disputa de atenção, pressão sobre metas, etc.

PERGUNTAS ABERTAS

Fazer perguntas também é uma arte. A indagação certa pode facilitar a compreensão do desafio vivenciado pelo potencial comprador. Perguntar sobre o resultado do ano anterior, o momento da organização ou mesmo as perspectivas e metas para o próximo semestre abrem espaço para um aprofundamento daquilo que fará diferença no entendimento das circunstâncias atuais. Perguntas cujas respostas possam ser "sim" ou "não", conduzem a visões de diagnóstico superficiais e pouco objetivas.

ESCUATA ATIVA

Sem dúvida, a escuta ativa é uma técnica que vale muito e consolida a visão de abordagem empática. Manter-se atento ao que o prospect está compartilhando, normalmente precedido de perguntas abertas, enchem a nossa mente de oportunidades e convergências. Além disso, traz para a conversa uma demonstração genuína de interesse por aquilo que está sendo dito.

COMUNICAÇÃO APRIMORADA

Há fatores ligados à comunicação que repercutem positivamente quando interagimos com o prospect. Utilizar palavras familiares ao ramo em prospecção e

uma linguagem clara e amigável pode fazer a diferença. Esforça-se na adequação do discurso ao modelo de expressão dos clientes - uns mais técnicos, outros mais apegados a histórias e circunstâncias -, acaba trazendo um resultado inesperado.

CONFIANÇA

Um aspecto bastante perceptível quando se recebe uma abordagem de negócios, é o estabelecimento de uma relação de confiança. Cumprir o que é prometido, em todos os sentidos, traz à negociação uma atmosfera de confiança e reciprocidade. Isso significa: cumprir horários, dar feedbacks sobre dúvidas, não mentir sobre funcionalidades de produtos e serviços, etc. Um ponto de atenção: pegadinhas psicológicas usadas com interlocutores mais experientes, como vemos todos os dias nas redes sociais, podem por, em muitos casos, a confiança em risco.

CONSTRUIR INTIMIDADE

Sem dúvida, quando buscamos rapport com o cliente em potencial, estamos investindo em conquistar intimidade. Para isso, é bastante relevante adotar algumas táticas, bastante válidas também quando a abordagem é pelo telefone:

- Tom de voz – sempre equilibrado, suave e assertivo;
- Sorrir – sempre acrescenta alegria e intimidade ao diálogo;
- Chamar pelo nome, sem pronomes de tratamento – aproxima e rompe formalidades;
- Like a boss - tratar o prospect no mesmo nível dele, com respeito e de forma equânime, portanto, nem acima, nem abaixo dele;
- Otimismo – trazer soluções e visões de sucesso. Fazer-se perceber como parte da solução e não do problema;
- Paciência - seja paciente com o prospect, mesmo que haja descompasso e o timing de venda não seja o esperado por você. Não desista!



DIVULGAÇÃO



Transporte público em ano eleitoral

Volto ao tema que abordei no final do ano passado, pois é urgente e não podemos deixar cair no esquecimento. Muito têm-se falado nos últimos anos, e principalmente após a pandemia, da importância da qualidade de vida e o tempo que devemos dedicar à nossa saúde física e mental.

A percepção de que é possível administrar melhor o tempo e a vida com a adoção do ambiente híbrido de trabalho, somada a queda na arrecadação do transporte público, forçando o município a subsidiar parte da despesa, acendeu um sinal de alerta sobre a viabilidade e longevidade do atual modelo.

Invariavelmente no Brasil, e em países da América Latina, quem realmente precisa do transporte público é quem sustenta de forma direta os sistemas sobre rodas como: ônibus, vans, BRTs, micro-ônibus e outros.

Mas quem sustenta não recebe de volta um serviço de qualidade, pontualidade e capilaridade. Estudos indicam que São Paulo

gasta mais de 2 horas por dia no deslocamento dos usuários, versus 30 minutos em cidades como Nova Iorque ou Londres, que têm extensa malha de sistema sobre trilhos.

Na medida inversa em que o sistema sofreu um êxodo para o transporte individual, e, por conseguinte a redução da arrecadação, as ruas foram invadidas por mais veículos que, via de regra, aumentam o congestionamento e o tempo das viagens do transporte sobre rodas, piorando os serviços e a sensação de bem-estar.

Aquele que não considera o transporte público como um organismo vivo que alimenta a cidade através de suas artérias (ruas), não entende como a cidade pulsa. Só há vida nas cidades se houver pessoas interagindo em um ambiente saudável e integrado, utilizando um transporte de qualidade e inclusivo.

Felizmente tarifa zero, tarifa social, plano nacional de mobilidade e outros, tor-

naram-se temas recorrentes dos meios de comunicação, mas na contramão deste movimento as Prefeituras com mais de 250 mil habitantes (1.423 segundo o Censo 2022) não fizeram o seu dever de casa. Deste imenso universo, apenas 35 municípios (menos de 2,5%) fizeram algum tipo de pesquisa de origem e destino na última década, fundamental para o entendimento do ecossistema e pilar para o planejamento, mostrando assim o despreparo e desprezo dos gestores públicos eleitos.

No final do dia, a decisão de mudar caberá ao eleitor que deve cobrar do seu candidato a vereador e Prefeito nas eleições 2024, uma pauta transparente e real sobre a mobilidade. Saber quem será o(a) candidato(a) a secretário(a) de mobilidade de um Prefeito(a) em campanha é algo que recomendo seja exigido, e prudente aos candidatos que o anunciem, mostrando assim comprometimento com esta pauta importante e sensível.



A intercooperação é a bola da vez?

O tema está presente em várias formas de comunicação cooperativista e promete ser foco ainda maior nos eventos do setor. Quem ainda não percebeu que a intercooperação está em todas as rodas de conversa do cooperativismo brasileiro e mundial?

Todos os dias esse tema faz parte de Lives, PodCasts, debates, artigos técnicos e eventos que acontecem em todos os lugares do nosso país...

Parece que finalmente o cooperativismo descobriu sua própria força interna, em forma de parcerias entre cooperativas de diversos ramos que disponibilizam novos produtos e serviços aos cooperados e à sociedade, fomentam o crescimento da economia gerando acesso a educação de qualidade, crédito, moradia, alimentação, mobilidade urbana, lazer, turismo, saúde, cultura, entre outros.

Mas, se de um lado esse boom da intercooperação mostra que após décadas atuando individualmente, as cooperativas

descobrem-se umas às outras para expandir sua presença na vida do cooperado, por outro lado a sociedade ainda não entende muito bem esse modelo de negócio onde os associados são donos e usuários ao mesmo tempo.

As instituições representantes das cooperativas singulares no Brasil estão promovendo cada vez mais essa aproximação de interesses entre cooperativas, para que possam "dar liga" e multiplicar sua participação na vida dos cidadãos, de todas as formas possíveis desde que façam o bem ao progresso e ao futuro das gerações, resguardando os valores do cooperativismo.

Para que o cooperativismo cresça e apareça em tempos de comunicação digital, será preciso um esforço ainda maior de todos os envolvidos nesse modelo de vida em cooperação, para comunicar com clareza os benefícios do cooperativismo, seus objetivos, seus aspectos democráticos e suas competências, para se fazer conhecido e reconhecido por toda a sociedade.

Não basta propagandas na mídia de massa, se cada cooperativa também não se esforçar para ser o melhor exemplo do cooperativismo em sua área de atuação, através da satisfação dos seus cooperados e familiares.

Cada vez que uma cooperativa se afasta dos princípios cooperativistas, quem perde é o cooperativismo, porque não vale apenas o discurso do "venha fazer parte", é mais importante o exemplo do fazer bem feito com bons resultados e o pensamento no bem estar dos cooperados e da comunidade. Vamos arrastar pelo exemplo, desde as menores cooperativas até os sistemas cooperativistas de grande porte espalhados em todo esse nosso Brasil.

CONVITE: Toda semana faço uma participação no Programa CoopCafé, na Rádio Pop FM do Rio de Janeiro, com transmissão pelo canal do Youtube e o portal BR Cooperativo. O tema é intercooperação, no quadro **Aqui tem coop**. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!





ACERVO PESSOAL

Os seis aspectos da transformação digital de uma organização

Vamos dar continuidade a mais um conjunto de aspectos necessários para um bom diagnóstico inicial de transformação digital. Agora, vamos falar dos diferentes aspectos a serem observados dentro da menção de processos inteligentes.

Primeiramente, o aspecto da capacidade de autoconfiguração e de adaptação rápida da estrutura de operação da organização. Nesse ponto, devemos observar se existe capacidade de adaptação do processo por meio de tecnologias e na própria infraestrutura existente. É importante que a adaptação da capacidade de operação seja escalável e que ocorra de forma rápida e com o mínimo de limitações. Essas capacidades adicionais de operação devem ser criadas a longo prazo por meio de conversibilidade ou retribuição de máquinas, adaptações e instalações, e mudanças em componentes da infraestrutura. Ou seja, tudo isso tem que ser de forma bastante flexível.

O segundo aspecto observa o quanto está ocorrendo a colaboração entre ser humano e a máquina. Essa colaboração ocorre por meio de atividades de monitoramento, programação e manutenção por parte do colaborador e deve ocorrer de forma interativa dentro de um mesmo ambiente no qual ambos trabalham de forma altamente integrada. As máquinas, inclusive, podem vir a operar de forma autônoma, se necessário.

O terceiro aspecto trata da gestão de competências dos parceiros e dos fornecedores do processo ou da própria organização. Nesse ponto, deve-se observar como está ocorrendo o planejamento, a seleção, execução e monitoramento das competências desses parceiros e fornece-

dores. O ideal é que as competências necessárias a uma demanda específica sejam automaticamente identificadas por um sistema inteligente e autônomo. A própria seleção e direcionamento de uma demanda específica para um parceiro ou fornecedor deveria ser já de forma automática e autônoma, baseada no histórico de parcerias, nas competências, nos dados do processo que precisamos de apoio, nos dados da organização e nos dados compartilhados por esses parceiros e fornecedores. O estabelecimento de uma rede de parceiros e fornecedores com competências previamente identificadas contribui bastante para agilizar o atendimento a demandas específicas.

O quarto aspecto observa a agilidade da organização quanto à gestão da compra e venda da sua capacidade de operação. Aqui, a atenção está inicialmente nos picos de capacidade de operação e atividades do meu processo dentro da minha organização. Deve-se observar se o apoio de ferramentas automáticas inteligentes de controle, por exemplo, que a inteligência artificial auxilia bastante, permitam o conhecimento gerencial, a previsão dessa demanda e identificação e sugestão de potenciais parceiros frente a essa demanda e a esse pico. Essas ferramentas devem permitir uma otimização, identificação e aquisição de autônoma junto ao mercado aberto. Por outro lado, no caso oposto ao pico, deve-se também observar quando há uma ociosidade interna e se ela é gerenciada com o apoio de ferramentas inteligentes de controle. A venda da capacidade disponível ociosa deveria ser automática, sistemática e fazer inclusive parte da contabilidade, do orçamento e do

planejamento financeiro da organização.

O quinto aspecto trata da padronização e digitalização de processos. Deve-se observar no âmbito do processo de avaliação e nos processos adjacentes se as atividades estão totalmente padronizadas, digitalizadas e automatizadas, inclusive novamente utilizando tecnologias inteligentes. Deve-se observar também se, na autorização das atividades, estão envolvendo clientes e fornecedores.

O sexto aspecto observa a integração vertical e horizontal dos processos da organização. Aqui, devemos considerar primeiramente os diferentes níveis: operacional, tático e estratégico. Deve-se observar a existência de um sistema unificado que faça a integração e comunicação vertical de todas as informações dos diversos outros sistemas por meio de interfaces que sejam independentes de tecnologias e que permitam um acompanhamento do processo como um todo. Em seguida, deve-se observar o processo de avaliação no âmbito horizontal, se existe uma integração bidirecional automatizada de dados e sistemas com todos os outros processos dentro e fora da organização relacionados à cadeia de valor.

Isto é, se os dados são enviados e recebidos automaticamente, inclusive envolvendo fornecedores e clientes, e se existe uma integração envolvendo todo o ciclo de vida do produto, desde o projeto até o pós-venda e o fim de vida.

No próximo número, vamos tratar dos últimos aspectos que devem ser avaliados para uma profunda compreensão do nível de maturidade e transformação digital do processo e outros processos da organização. Abraços e até lá.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Um líder dos primórdios do cooperativismo

Vamos hoje trazer a história muito interessante de um jovem, John Thomas Mitchell, um cooperativista britânico que nasceu em 18 de outubro de 1828, criado por uma mãe solteira que teve que trabalhar logo cedo, aos 10 anos, em uma fábrica de algodão, enfrentando jornadas de até 13 horas diárias. Aos 17 anos, Michael juntou-se à capela da Providência da igreja, e no ano seguinte assumiu o compromisso pessoal de buscar a retidão, se afastando de todos os vícios e coisas que não eram boas.

Em 1848, ele teve uma reviravolta profissional quando conseguiu um emprego em um armazém de lã e assumiu a posição de gerente. Em 1853, Mitchell juntou-se à Sociedade dos Pioneiros Equitativos de Rochdale, marcando especificamente sua entrada no movimento cooperativo. Logo nos Pioneiros de Rochdale, tornando-se um membro do seu comitê em 1856, e secretário no ano seguinte. Ele foi fundamental também na fundação de outra cooperativa, a Sociedade Cooperativa de Manufatura. A inicial era de consumo, e ele fundou a cooperativa de uma fábrica de Rochdale em 1854, tornando-se mais tarde o seu presidente.

Percebemos aí sua liderança, seu conhecimento e sua visão em termos das ideias do cooperativismo. Em 1869, ele participou do primeiro congresso cooperativo, levando a organizar reuniões distritais da União Cooperativa.

Ele contribuiu não somente com a expansão da sociedade cooperativa inglesa como presidente, mas também representou o movimento cooperativo durante a Comissão Real de Trabalho. Foi presidente do congresso cooperativo e inclusive atuou como liquidante de uma cooperativa que estava em dificuldades, buscando recursos para que isso pudesse ser levado adiante.

O que torna esse homem, John Thomas



DIVULGAÇÃO

Mitchell, que morreu em 1895, um personagem ímpar e que merece ser analisado e estudado, é o legado de fortalecer, com suas ideias, ações e sua própria vida, o movimento cooperativo e o impacto que isso gerou dentro da sociedade. Fruto de sua história de vida, ele lutou não apenas por condições melhores de trabalho para si e

deixado as pessoas de lado. Ele buscou melhores condições de trabalho e desenvolvimento para todas as pessoas, sendo uma figura central na expansão e no sucesso do modelo cooperativista.

Esperamos que isso possa ter servido de visão inspiradora sobre um dos pioneiros do cooperativismo.

Tais Di Giorno é jornalista, já atuou como colunista do Canal My News do YouTube, Band TV, Feiras e Negócios, tem 24 anos de experiência no cooperativismo financeiro, criadora e apresentadora do Programa Café Cooperativo e autora do livro com o mesmo nome. @taisdiorno, @salcomunic, www.salcomunicacao.com.br, taisdiorno@gmail.com



ACERVO PESSOAL

Você sabe o que é Viés Inconsciente?

Vieses inconscientes são preconceitos incorporados no nosso dia a dia e estão baseados em estereótipos de gênero, raça, classe, orientação sexual, idade etc. Eles afetam nossas ações e julgamentos sem que prestemos atenção. No entanto, qualquer tipo de pré-conceito, generalização, julgamento sem conhecimento, ou exclusão sem justificativa, é um viés inconsciente em ação.

Digo isso para que você não caia na armadilha de pensar: eu não tenho nada disso! Não tenho pré-conceitos, afinal todos nós julgamos, é um fato. Aceitar isso é o primeiro passo em direção à desconstrução desse hábito!

Estamos falando aqui de um fenômeno psicológico que influencia nossas decisões e comportamentos de maneira sutil e muitas vezes inadvertida.

No contexto do ESG, o viés inconsciente pode se manifestar de diversas maneiras, afetando tanto a percepção quanto a implementação efetiva das práticas sustentáveis e socialmente responsáveis.

Um exemplo comum de viés inconsciente na dimensão ambiental do ESG é a

minimização dos impactos ambientais das operações empresariais. As empresas podem subestimar a gravidade das mudanças climáticas ou a urgência de adotar medidas para reduzir as emissões de carbono, devido a uma falta de conscientização ou à tendência de priorizar os lucros de curto prazo em detrimento da sustentabilidade a longo prazo.

No aspecto social do ESG, o viés inconsciente pode influenciar as políticas de diversidade e inclusão. Por exemplo, os líderes empresariais podem ter uma preferência inconsciente por contratar pessoas com características semelhantes às suas próprias, resultando em equipes homogêneas e excluindo grupos minoritários. Isso pode levar a um ambiente de trabalho menos inclusivo e à perda de oportunidades de inovação e criatividade que a diversidade promove.

Na dimensão de governança do ESG, o viés inconsciente pode afetar a composição e o funcionamento dos conselhos de administração das empresas. Por exemplo, pode haver uma tendência inconsciente de privilegiar determinados candidatos para cargos de liderança com base em critérios

não relacionados à competência ou à ética.

Apesar dos desafios que o viés inconsciente apresenta para a eficácia do ESG, também há oportunidades para superá-los e promover uma cultura empresarial mais consciente e responsável.

O primeiro passo para mitigar o viés inconsciente é reconhecê-lo e estar consciente de suas manifestações. As empresas podem oferecer treinamentos e workshops sobre viés inconsciente e diversidade, incentivando os funcionários a examinarem suas próprias atitudes e comportamentos.

As empresas também podem implementar políticas e práticas transparentes que promovam a igualdade de oportunidades e a tomada de decisões baseadas em critérios objetivos. Isso pode incluir a adoção de processos de recrutamento e promoção mais inclusivos, bem como a divulgação regular de informações sobre o desempenho ambiental e social da empresa.

Por fim, é fundamental que os líderes demonstrem um compromisso genuíno com o ESG e incentivem uma cultura organizacional que valorize a diversidade, a sustentabilidade e a integridade. Ao estabelecer um tom claro desde o topo, os líderes podem inspirar confiança e engajamento em toda a organização, impulsionando assim o progresso em direção a um futuro mais justo e sustentável.

Em suma, o viés inconsciente representa um desafio significativo para a eficácia do ESG, mas também oferece uma expressiva oportunidade para as empresas promoverem uma mudança positiva em suas culturas organizacionais e sociedade.

Para ilustrar esse artigo, deixo aqui uma iniciativa importantíssima do governo do Paraná sobre viés inconsciente, é muito chocante e precisamos falar mais sobre o tema: https://youtu.be/JtLaL_jcoDQ?si=tDnQccYhMSS9Wc5o.



DIVULGAÇÃO

Marco Olívio Morato de Oliveira é engenheiro agrônomo com 24 anos de experiência em políticas e processos sustentáveis nos setores agropecuário, energético e meio ambiente.



ACERVO PESSOAL

O Brasil pode e deve ser a referência mundial para uma economia sustentável

O Brasil pode e deve ser o líder mundial em economia sustentável. Dada a sua importância para a economia sustentável global, o país, com sua riqueza em recursos naturais, diversidade e grande potencial em fontes renováveis, possui características que o tornam um agente transformador na descarbonização da economia mundial. Pode, por exemplo, liderar e fortalecer parcerias globais, investir em inovação e promover práticas sustentáveis, contribuindo assim para a mitigação das mudanças climáticas. Inspirando, influenciando positivamente e auxiliando outras nações a trilharem o caminho da sustentabilidade, seja pela inovação tecnológica e regulatória, ou pela oferta de produtos essenciais como combustíveis e alimentos sustentáveis.

A transição para fontes de energia renovável é um elemento essencial para a sustentabilidade da economia mundial. Vale ressaltar que o Brasil é uma referência mundial em energia renovável na descarbonização da matriz energética brasileira. O país

já se destacou na geração de eletricidade a partir de fontes como hidrelétrica, solar e eólica. Ampliar essas capacidades e investir em inovações tecnológicas pode aumentar significativamente a participação de fontes renováveis na matriz, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis.

Segundo dados da IRENA (International Renewable Energy Agency), embora o ano de 2022 tenha registrado o maior aumento na capacidade de energia renovável no mundo, com quase 295 gigawatts (GW) de energias renováveis, elevando a capacidade total de energia renovável para 9,6% (3372 Gigawatts) da matriz mundial, ainda há muito a ser feito.

Para limitar o aumento da temperatura global para 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais, o mundo precisa ver mais de 1.000 GW de adições anuais de capacidade renovável até 2050.

Neste contexto, o país deve focar, pois temos um potencial enorme para a produção de energia, combustíveis e insumos

biossintéticos na parte continental e produção de energia, hidrogênio e insumos renováveis em nossa costa devido ao potencial do Mar Territorial brasileiro e da Zona Econômica Exclusiva, uma faixa de mar de 188 milhas marítimas.

Para aproveitar plenamente todo esse potencial, com reais benefícios para o povo brasileiro, devemos investir em inovação, pesquisa e transferência tecnológica no país. É crucial estabelecer legislação eficiente que valorize a performance econômica e, principalmente, ambiental dos projetos. Não podemos correr o risco de desperdiçar recursos financeiros dos brasileiros em subsídios para arranjos e projetos ineficientes, e o benefício da sustentabilidade deve ser universal e inclusivo para toda a população brasileira.

São premissas fundamentais para que o país seja referência, lidere e colabore para uma transição sustentável na economia, com a distribuição dos benefícios para toda a população mundial.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Você já mediu o seu bem-estar financeiro?

Bem-estar financeiro é um conceito global que mede a capacidade de uma pessoa gerenciar suas finanças de forma eficiente e equilibrada, garantindo que possa:

- Cumprir com suas obrigações financeiras;
- Sentir-se seguro em relação ao futuro;
- Ter a liberdade de fazer escolhas que permitam desfrutar da vida.

Os pilares do bem-estar financeiro são:

1. Objetivos financeiros

Quais são os seus sonhos e objetivos de vida para o curto prazo (1 ano), médio prazo (1 a 5 anos) e longo prazo (acima de 5 anos)?

Compartilhe com filhos e cônjuge e criem metas conjuntas para todos remarem na mesma direção.

2. Controle sobre as finanças

Sem acompanhamento não chegamos em lugar algum. Pode ser uma planilha, um caderno ou um aplicativo, mas controle receitas e despesas do mês e, também, dos próximos meses. O ideal é ter uma visão anual (12 meses) e poder responder as seguintes perguntas:

- Qual a receita anual, considerando férias, décimo terceiro, bônus e receitas extras?
- Qual o gasto anual, considerando as despesas pontuais como: dentista, aniversário do filho ou do cônjuge: presente e festinhas, presentes para amigos e familiares, comemorações de eventos sociais (páscoa, dia das mães, etc), entre outros.
- Qual a capacidade de poupança ao final de 12 meses? Quanto estou investindo hoje?

3. Resiliência

A Resiliência está diretamente relacionada a uma reserva de emergência para lidar com imprevistos.

Como criar uma reserva de emergência?

- Defina um valor para aplicar no dia do recebimento do salário por meio de aplicação automática;
- Aplique qualquer economia que consiga fazer a partir de R\$ 1,00. Não deixe o dinheiro em conta corrente. Lembre-se que R\$ 3,00/dia parece pouco mas se juntarmos R\$ 3,00/dia, ao final de um ano teremos R\$ 1.080,00 (R\$ 3,00 x 360 dias).

4. Flexibilidade / Independência Financeira

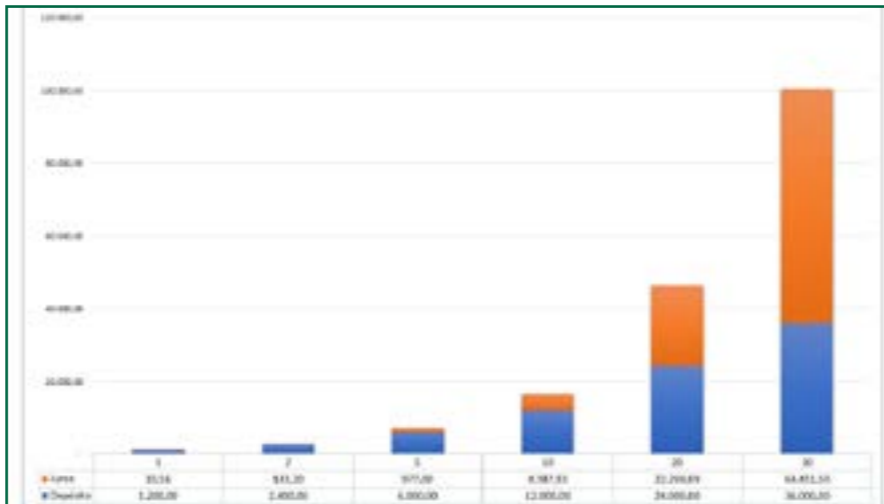
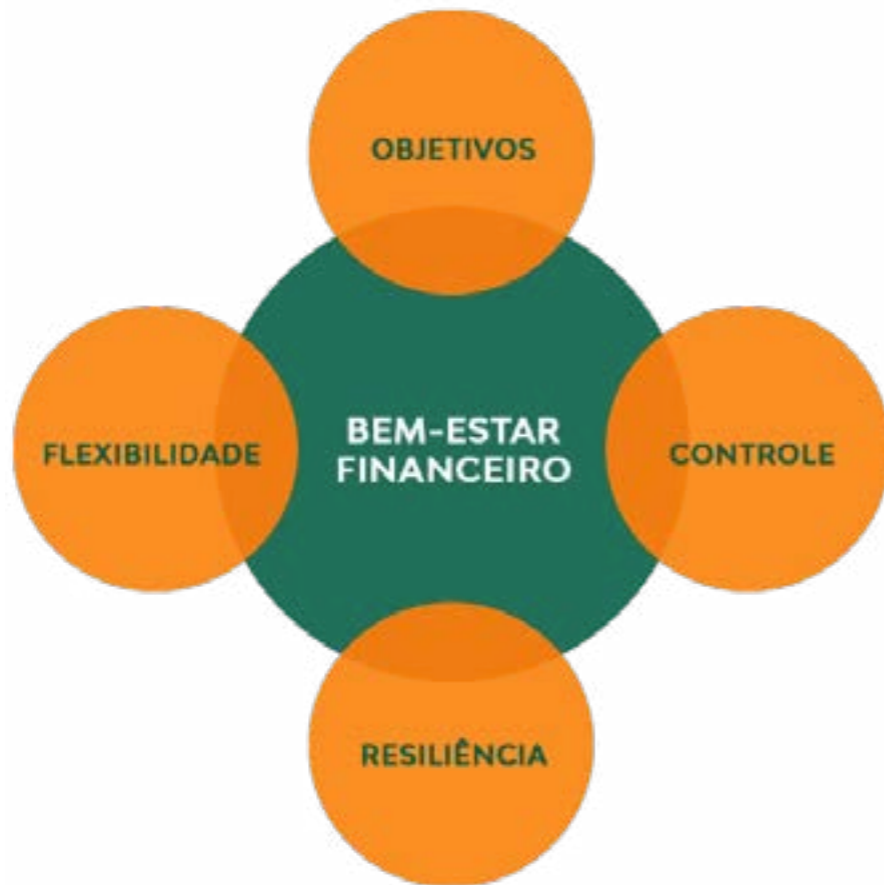
A independência financeira vem do dinheiro que você investe para o futuro.

Acredite no efeito dos juros compostos, dos juros sobre juros. O exemplo acima é real: aplicação de R\$ 100,00/mês durante 30 anos. No primeiro ano, você aplicou R\$ 1.200,00 e teve de rendimento apenas R\$ 33,56. Mas, se continuar, em 30 anos, você terá aplicado R\$ 36.000,00 (R\$ 100,00 x 360 meses) e os juros representarão quase 2/3 do total (R\$ 64.451,50) que você tem acumulado (R\$ 100.451,50). Esse é o milagre dos juros compostos no longo prazo. Comece hoje!

Você pode começar fazendo o teste: Qual o seu índice de saúde financeira?

O Índice oficial brasileiro, que faz um diagnóstico da

sua saúde e bem-estar financeiros, e aponta o que você precisa fazer para melhorá-los, pode ser realizado, gratuitamente, no site: <https://indice.febraban.org.br/>.



ACERVO PESSOAL

A economia azul e a importância da inteligência artificial - World Ocean Summit 2024 em Lisboa

A economia azul é um conceito que abrange atividades econômicas sustentáveis relacionadas aos oceanos e mares, que tem se destacado como uma alternativa viável para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, especialmente em regiões costeiras como o estado do Rio de Janeiro. Nesse contexto, a utilização da inteligência artificial (IA) e a criação de gêmeos digitais nas baías e bacias hidrográficas nos territórios marítimos, têm se mostrado fundamentais para impulsionar essa nova economia e promover a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos, conforme visto no World Ocean Summit 2024 em Portugal, na cidade de Lisboa.

Os gêmeos digitais podem ser entendidos como ferramentas de informação e conhecimento, por meio algoritmos, modelos e mapas que representam um modelo real de forma digital, se demonstrando importantes para o fomento da Economia Azul. Através da IA, é possível mapear de forma precisa os territórios marítimos, identificando áreas propícias para atividades como aquicultura, pesca, portuária, turismo sustentável, energias renováveis e conservação da biodiversidade marinha.

A transição para fontes de energia renovável, especialmente as fontes marítimas, é crucial para reduzir a pegada de carbono. Além disso, a otimização dos processos produtivos e logísticos, com foco na eficiência energética, é essencial para o desenvolvimento sustentável da Economia Azul no Rio de Janeiro.

A colaboração com países como Portugal, Holanda, Canadá, França e Japão, referências em práticas sustentáveis na Economia Azul, se demonstram importantes para a troca de informações, conhecimentos e modelos de desenvolvimento para os terri-

tórios marítimos a serem desenvolvidos. As parcerias entre startups brasileiras e portuguesas, assim como entre centros de inovação dos dois países, podem impulsionar a criação de soluções inovadoras para os desafios da economia do mar sustentável.

Os portos podem se tornar hubs de inovação da Economia Azul, integrando soluções como energia renovável, gestão inteligente de resíduos e tecnologias para redução da poluição marinha, diminuição da pegada de carbono, otimização logística e podem utilizar a inteligência artificial como ferramenta para melhoria das operações, e para o aperfeiçoamento dos processos, com foco na eficiência e na sustentabilidade. E as parcerias com empresas de saneamento é fundamental e para isso projetos de inovação e de inteligência artificial, podem melhorar a qualidade da água e das informações de saúde da população e dos oceanos, pois o saneamento é a base para a Economia

Azul, garantindo a qualidade das águas fluviáveis e marinhas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das atividades econômicas relacionadas ao mar.

Os estados costeiros brasileiros podem se tornar polos mundiais de inovações em tecnologias oceânicas, impulsionando o desenvolvimento de startups e a criação de soluções para a saúde dos oceanos e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas. Em resumo, a Economia Azul representa uma oportunidade única para o Rio de Janeiro e demais estados marítimos brasileiros se destacarem no cenário internacional, aproveitando suas riquezas marítimas de forma sustentável e inovadora. A utilização da inteligência artificial e a colaboração internacional são peças-chave nesse processo, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico e a preservação dos ecossistemas marinhos para as gerações futuras.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Processos licitatórios e as cooperativas

Estamos aqui com um caso muito interessante, novamente às voltas com a questão da participação das cooperativas em processos licitatórios. Temos uma decisão recente do TCU, o Tribunal de Contas da União, agora de março, mantendo o entendimento da Corte no sentido de que as cooperativas não podem participar de certames licitatórios onde existam encargos trabalhistas e a presença de relação jurídica de emprego, ou seja, trabalho subordinado.

Esses acordos ou essas decisões, essa mais recente, vem caminhando na trilha de impedir as cooperativas de ingressarem no serviço para prestação de serviço público da entidade contratante quando estiverem presentes elementos do vínculo de emprego.

O problema aí é que os editais de licitação muitas vezes estabelecem critérios que conduzem ao vínculo de emprego. Eles pedem, por exemplo, que você especifique na sua planilha de custos uma proposta a incidência do décimo terceiro, a incidência do FGTS, parcelas que são típicas de uma relação de emprego, quando a relação do cooperado não é de emprego nem se pode supor a presença de fraude antecipadamente ou de cumprimento da norma.

Há muitas zonas cinzentas e, digamos assim, interpretações equivocadas acerca do fenômeno da terceirização através de sociedades cooperativas. Na verdade, é muito importante que as cooperativas adotem critérios que observem o princípio da funcionalidade.

Qual é o princípio da funcionalidade? É o princípio segundo o qual as cooperativas devem funcionar de acordo com as regras e as normas do direito cooperativo do trabalho, como gestão democrática, processo de eleição periódica, mandatos com renovação, decisões tomadas em assembleia,



DIVULGAÇÃO

coordenações e assembleias especiais, trabalho, retribuição proporcional à produção de cada um. Isso tudo evidencia a existência de uma cooperativa idônea sob o ponto de vista da sua gestão, da sua operação, da sua funcionalidade e já mata qualquer discussão em relação ao vínculo de emprego e a eventual suposta fraude trabalhista.

Se a cooperativa atua dentro do mar regulatório do direito cooperativo brasileiro, ela tem que ser protegida. Ela é protegida pela Constituição. Agora, se a cooperativa não faz isso, temos um problema de direito corporativo porque a cooperativa está sendo predestinada ou utilizada de forma errônea por parte dos seus membros.

E nesse caso, sim, os eventuais cooperados podem buscar no judiciário o reconhecimento de emprego diretamente com a cooperativa, mas não com a empresa con-

tratante. Não sendo hipótese de descumprimento das normas de funcionalidade da cooperativa, não há que se falar, ou não há que se adentrar na questão do mundo trabalhista porque, se o cooperado ingressou na cooperativa, pediu ingresso, subscreveu cotas, trabalha, foi eleito, já vota, participa da assembleia etc., a relação jurídica que prevalece é a de direito societário, ainda que presentes elementos do vínculo de emprego.

Esse juízo de dupla análise, seu ponto de vista do direito cooperativo, e do Direito do Trabalho, ele só cabe quando o primeiro juízo, que é o juízo do direito cooperativo, foi negativo, porque se ele for positivo no sentido de que a cooperativa é idônea, eu não posso nem para análise do segundo aspecto.

Então, essas decisões dos tribunais me parecem equivocadas porque elas supõem fraude trabalhista, intermediação de mão de obra. São conceitos completamente imprecisos e alguns deles já eliminados do nosso Direito por decisão do STF. E ainda encontramos, infelizmente, parte do Judiciário e até do tribunal, das Cortes de Contas de Controle, ainda sendo levados à discussão por essas questões ligadas ao direito do trabalho clássico do século passado.

Hoje, estamos diante de uma nova configuração. Por isso que o estudo do direito cooperativo do Trabalho é tão importante. E nesse aspecto, eu recomendo a leitura do nosso livro chamado "Curso Direito Cooperativo do Trabalho" da editora LTR, onde o sistema é tratado de uma forma tecnicamente correta.

Finalizando aqui, essas decisões das cortes de contas têm que ser contestadas na justiça. Tem que ser combatidas porque partem de premissas falsas e acabam por violar o princípio do apoio e incentivo ao cooperativismo.

Um grande abraço e vamos cooperar!



Conectar pessoas, coops e desejos. Este é o nosso propósito!

Chegou uma nova era de negócios para as cooperativas. Uma plataforma para promover seus produtos e serviços e oferecer soluções para facilitar suas gestões.



O MEIO MAIS COOPERATIVO DE FAZER NEGÓCIO

OTC.COOP.BR

Acesse o QRCode e cadastre sua Coop gratuitamente!



25% CARA.
25% GURI.
25% MANO.
25% MEU.
100% BRASILEIRA.

Pode chamar de qualquer
jeito que a gente entende.

Sabe por quê?

Porque somos 100% brasileira.

Nascemos aqui pra levar proteção
e incentivar sonhos.

Investimos 100% aqui.

Crescemos com o Cooperativismo.

E vivemos pelo futuro de milhões
de brasileiros.

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PARA TI. É POR VOCÊS.

ICATU
COOPERA